



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

ANDRÉIA DEL CONTE DE PAIVA

**RÁDIO UEL FM:**  
RECOMENDAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DE  
CONTEÚDOS TEMÁTICOS

ANDRÉIA DEL CONTE DE PAIVA

**RÁDIO UEL FM:**  
RECOMENDAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DE  
CONTEÚDOS TEMÁTICOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Educação, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Profa. Dra. Rosane Suely Álvares Lunardelli.

Londrina  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Paiva, Andréia Del Conte de.

Rádio UEL FM : recomendações para a organização de conteúdos temáticos / Andréia Del Conte de Paiva. - Londrina, 2018.  
103 f. : il.

Orientador: Rosane Suely Álvares Lunardelli.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Representação da Informação - Tese. 2. Organização da Informação - Tese. 3. Rádios Universitárias - Tese. 4. Rádio UEL FM - Tese. I. Lunardelli, Rosane Suely Álvares. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

ANDRÉIA DEL CONTE DE PAIVA

**RÁDIO UEL FM:**  
**RECOMENDAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS**  
**TEMÁTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Educação, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Suely Álvares  
Lunardelli  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra. Brígida Maria Nogueira Cervantes  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Osmani Ferreira da Costa  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 27 de abril de 2018.

Dedico à Luiza Teixeira Del Conte (*in memoriam*) e Giovana Alves Pereira (*in memoriam*). Nossa separação é momentânea, e por mais longa que ela possa me parecer, sua duração se esvai diante da eternidade de ventura que Deus promete.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar força nesta jornada.

À minha mãe Neusa Del Conte e meu pai Celso M. Paiva por me apoiarem incondicionalmente.

À minha orientadora, Rosane S. A. Lunardelli, que gentilmente me acolheu e compartilhou sua experiência nesta trajetória. Agradeço sinceramente aos seus ensinamentos, sabedoria, apoio, estímulo, paciência e por proporcionar novas perspectivas.

Aos membros da banca Professora Brígida M. Nogueira Cervantes e Professor Osmani Ferreira da Costa, que contribuíram de forma valiosíssima para a realização deste trabalho.

Aos meus familiares, em especial aos meus primeiros amigos, meus primos que sempre estão comigo (Thiago, Dimas Jr., Ricardo, Pati, Ana, Tavico, Barbara, Bela, Du, Adriano, Cris, Aline, Anderson, Marquinho, Viviane e Evandro).

Aos meus amigos: Silvia Escobar, Francille Rocha, Nayara, Nagashima, Eduardo Duarte, Lucas Sacheto, Priscila Favato, Vinicius Ceolin, Douglas Feriani, Catarina Bega, Adriane Erler, Nick Carmona, Gustavo Ferro, Marcela Silvestrin, Alessandro Melo, Alex Medeiros, Camila Taari Almeida, Germano Trevisan, Frederico Proença, Camila Machado, Camila Longo, Philippe Matheus, Thales Guazelli, Camila Tucatel, Guilherme Brito, Guilherme Sakurai, Isabele Sakurai, Douglas Sakurai, Juliana Mika, Karol Tondelli, Maísa Escobar, Nadia Ficht, Reinaldo Azevedo, Wilson Santos, Denise Daleffe, Larissa Nogueira, Fernanda Pissoloto, Gimena Dipp, Jonas Santos, Cleide Behrens, Fábio Kruger, Yara Sena, Marcelo Nunes, Alessandra Freitas, Kassia Amaral, Dirce Oliveira, Graziela Zavadniak, Gabriel Abreu, Jucenir Serafin, Roberta Leone, Fabiana Lozano, Maria Celma Ferro, Maria Madalena Bedin, Yury Ferro e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste objetivo.

A todos meus sinceros agradecimentos!!!

ESTRELA

AGORA O BRAÇO NÃO É MAIS O BRAÇO  
ERGUIDO NUM GRITO DE GOL.  
AGORA O BRAÇO É UMA LINHA, UM TRAÇO,  
UM RASTRO ESPELHADO E BRILHANTE.  
E TODAS AS FIGURAS SÃO ASSIM:  
DESENHOS DE LUZ, AGRUPAMENTOS DE PONTOS,  
DE PARTÍCULAS, UM QUADRO DE IMPULSOS,  
UM PROCESSAMENTO DE SINAIS.  
É ASSIM – DIZEM – RECONTAM A VIDA.  
AGORA RETIRAM DE MIM A COBERTURA DE CARNE,  
ESCORREM TODO O SANGUE, AFINAM OS OSSOS  
EM FIOS LUMINOSOS E AÍ ESTOU  
PELO SALÃO, PELAS CASAS, PELAS CIDADES,  
PARECIDA COMIGO.  
UM RASCUNHO,  
UMA FORMA NEBULOSA FEITA DE LUZ E SOMBRA  
COMO UMA ESTRELA.  
AGORA EU SOU UMA ESTRELA.

(FERNANDO FARO)

PAIVA, Andréia Del Conte de. **Rádio UEL FM: recomendações para a organização de conteúdos temáticos.** 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2018.

## RESUMO

A radiofonia, a princípio utilizada para fins militares, apenas ao término da Primeira Guerra Mundial ganhou repercussão na sociedade. Idealizada no Brasil por Roquette Pinto e Henry Morize, tinham como intento uma rádio educativa e cultural. Na contemporaneidade, as rádios aderiram a um contexto hipertextual e contam com colaboradores de diversas áreas do conhecimento para auxiliar este processo. De acordo com esse contexto, vale lembrar que a *web* disponibiliza, entre outros aspectos, expressivo volume de informação, o qual, sem a devida organização, inviabiliza sua identificação, acesso e utilização. Em decorrência, o estudo em tela ao evidenciar os documentos sonoros, apresenta como fio condutor a seguinte questão: como estão organizados os documentos sonoros na ambiente *web* da Rádio UEL FM visando sua rápida e completa recuperação? Para orientar a busca por respostas, constituiu-se como objetivo geral, propor recomendações para a organização da informação, ou seja, do conteúdo temático no *site* da Rádio Universitária da Universidade Estadual de Londrina. O percurso metodológico constituiu-se por meio de estudo com finalidade exploratória descritiva de abordagem qualitativa utilizando-se do método de estudo de caso. A coleta de dados efetivou-se por intermédio da análise documental, entrevista semiestruturada e o PVI. A triangulação dos dados ocorreu para conferir mais credibilidade aos resultados. Em linhas gerais constatou-se que independentemente da preocupação dos entrevistados com a organização dos documentos sonoros disponibilizados no *site*, não é realizado nenhum procedimento significativo para sua organização. A percepção dos colaboradores no que se refere à recuperação e acesso aos documentos é rudimentar, uma vez que entendem que basta saber onde está armazenado e não consideram o conteúdo em si, fazendo que o processo de busca seja exaustivo e muitas vezes infrutífero. Nesse sentido, torna-se evidente a relevância da participação de profissionais da Ciência da Informação os quais, por meio de procedimentos canonizados pela Área, contribuirão positivamente para a organização do *site* e os documentos disponibilizados, proporcionando qualidade no acesso e recuperação da informação.

**Palavras-chave:** Representação da Informação. Organização da Informação. Rádios Universitárias. Rádio UEL FM.



PAIVA, Andréia Del Conte de. **Radio UEL FM: guidelines for the thematic contents organization.** 2018. 103 p. Dissertation (Master's Degree In Information Science) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2018.

## **ABSTRACT**

At first, radio broadcasting was used for military proposes, only in the end of the First Great War it earned repercussion in the society. In Brazil, it was idealized by Roquette Pinto e Henry Morize, who intent to create an educational and cultural radio. In the contemporary world, radio stations embraced an hypertextual context and count on various knowledge field associates to support this process. According to this context is worth to reminding that the web provides, among other aspects, an impressive amount of information which without the adequate organization, invalidate its identification, access and use. As consequence, this study has emphasized audible documents and presents as common thread the following questions: how audible documents are organized on the web environment of Radio UEL FM (aiming its fast and complete retrieval)? To guide the search for answers, it was composed a general objective, which proposes recommendations to organize information, namely, the thematic content in University Radio of State University of Londrina website. The methodology is focused on a descriptive exploratory study of quantitative approach which uses case study. Data collection was made through documental analyses, semi-structured interview and PVI. Data triangulation took place to grant reliability to results. In outline, it was found that regardless the respondents worry about the audible documents organization on the website, no considerable procedure was performed for its organization. The associates perception on repercussion and access of documents is rudimentary as they understand that it is enough knowing where the document is saved, not taking into consideration its content, which makes the search process exhausting and most of the times unsuccessful. In this regard, it is clear the relevance of the involvement of Information Science professionals, who by means of praised proceedings of this Field may contribute to the website organization and available documents, providing quality in access and information retrieval.

**Keywords:** Information representation. Information organization. University radio. Radio UEL FM.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Tempo de colaboração .....	56
<b>Gráfico 2</b> – Plataformas utilizadas.....	58
<b>Gráfico 3</b> – Pesquisa no <i>site</i> .....	62
<b>Gráfico 4</b> – Colaboradores ouvintes .....	63
<b>Gráfico 5</b> – Opiniões a respeito do <i>site</i> .....	74
<b>Gráfico 6</b> – Forma de acesso .....	78

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> – Página inicial do <i>site</i> e sistema de busca .....	79
<b>Imagem 2</b> – Pesquisa no site da Rádio .....	80

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Periodização da radiofonia pública brasileira .....	25
<b>Quadro 2</b> – Caracterização dos gêneros de programas radiofônicos .....	27
<b>Quadro 3</b> – Quadro geral da classificação das Rádios do MC .....	28
<b>Quadro 4</b> – Ações a desenvolvidas .....	48
<b>Quadro 5</b> – Programação da Rádio UEL FM .....	52
<b>Quadro 6</b> – Assuntos para o PVI .....	77

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Recomendações para a Rádio UEL FM.....	81
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amplitude Modulada
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
ARPUB	Associação das Rádios Públicas do Brasil
CD	Compact Disc
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CECA	Centro de Educação Comunicação e Artes
CI	Ciência da Informação
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
EaD	Ensino a Distância
EUA	Estados Unidos da América
FM	Frequência Modulada
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
LD	Linguagem Documentária
LE	Linguagem Especializada
LN	Linguagem Natural
LP	Long Play
MC	Ministério das Comunicações
MD	Mini Disc
MEC	Ministério da Educação
MHz	Megahertz
MP3	Moving Picture Experts Group, Audio Layer 3
OC	Ondas Curtas
OM	Ondas Médias
OT	Ondas Tropicais
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PVI	Protocolo Verbal Individual
RADCOM	Rádio Comunitária
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

URL	Uniform Resource Locator
WWW	World Wide Web

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>O RÁDIO</b> .....	18
2.1	BREVE HISTÓRICO DA RADIOFONIA .....	18
2.2	RADIODIFUSÃO NO BRASIL .....	19
2.3	RÁDIO UNIVERSITÁRIA OU RÁDIO EDUCATIVA .....	23
2.4	GÊNEROS RADIOFÔNICOS .....	27
2.5	RÁDIO WEB OU WEBRADIO .....	29
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> .....	33
3.1	LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA .....	38
3.2	DOCUMENTOS SONOROS .....	41
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	45
4.1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA 50	
4.1.1	RÁDIO UEL FM .....	51
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	55
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	82
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	86
	<b>APÊNDICES</b> .....	97
	APÊNDICE A – Declaração de Concordância da Instituição Coparticipante .....	98
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	99
	APÊNDICE C – Roteiro para entrevista / Colaboradores .....	101
	APÊNDICE D – Familiarização com a Realização da Tarefa (PVI) .....	102
	APÊNDICE E – Roteiro para entrevista / Servidores .....	103



## 1 INTRODUÇÃO

O rádio<sup>1</sup> é o veículo eletrônico de comunicação mais antigo no cotidiano do ser humano, seja para transmitir informação ou para entretenimento. Inicialmente, propagadas apenas pelas ondas hertzianas, na contemporaneidade, e com a ajuda da internet, o acesso as rádios<sup>2</sup> ocorre das mais variadas formas, seja pelo rádio, celular, notebook, televisão, *tablets*, entre outras. O aprimoramento tecnológico proporcionou uma evolução nos suportes sonoros que se modificaram, como por exemplo da fita de rolo ou magnética, fita cassete, cartucho, *longplay* (LP), *mini disc* (MD), *compact disc* (CD), *Moving Picture Experts Group* até o *Audio Layer 3* (MP3).

Com a inserção do rádio na web, estudiosos buscam tipificar esta mídia, assim como seu novo modelo de recepção. No âmbito da tecnologia pode-se identificar, de acordo com Martins (2008), a existência de dois modelos de radiofonia: o analógico caracterizado pela transmissão analógica por intermédio de irradiação e modulação de ondas eletromagnéticas também denominadas e conhecidas como rádios hertzianas; e a radiofonia digital que se divide em: (a) emissoras hertzianas com transmissão digital e, (b) emissoras exclusivamente disponibilizadas via internet. Primo (2005, p.2) enfatiza que a rádio não pode mais ser vinculada apenas ao “contexto analógico, à mera transmissão sonora e a um receptor de ondas eletromagnéticas. Sua transmissão pode ser digital, incluir informações textuais e ser escutado inclusive em celulares e televisões conectadas.”

As emissoras que genuinamente transmitem por ondas eletromagnéticas e aderiram à internet como suporte utilizam-se da hipertextualidade que a rede proporciona como escutar uma programação em tempo real ou gravada; visualizar imagens do estúdio, entre outros aspectos. A rádio que antes possuía abrangência regional, atualmente contempla todo território nacional e internacional (CEBRIÁN, 2009). Nesta conjuntura, a rádio passa a produzir informações e a disponibilizá-las em outra esfera. Le Coadic (2004, p.4) explica que a informação é:

[...] um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc.

---

<sup>1</sup> No gênero masculino é utilizado para expressar a invenção radiofônica.

<sup>2</sup> No gênero feminino é utilizado para expressar uma estação radiofônica.

As ondas hertzianas, antes da internet, só podiam ser ouvidas. Na atualidade, porém, a rádio além de ser ouvida, também pode ser acessada por outros meios (ALVES, 2003). A mobilidade proporcionada pela tecnologia permite que as emissoras sejam acessadas por computadores, *smarthphones*, tablets, dentre outros.

A rádio, nessa perspectiva, enfrenta desafios no processo de migração hipertextual e outros. Nesse sentido busca por colaboradores das mais diversas áreas com o intuito de receber auxílio no processo, uma vez que “problemas complexos demandam enfoques interdisciplinares e soluções multidisciplinares” (SARACEVIC, 1996, p.48). Diante desse cenário, a internet proporciona um “excesso de informações na rede, que excede a capacidade humana de percorrê-lo e explorá-lo, ocasionando assim uma grande tarefa temporal para o indivíduo acessar e processar a informação que deseja” (SCHONS, 2007, p.5).

A informação, seja de cunho pessoal, informacional, cultural, científico, é vital à preservação e evolução da espécie humana. Entretanto, o volume informacional disponível – mesmo que delimitado a um campo de interesse – torna improvável o conhecimento e apropriação de toda informação gerada e publicada, além da impossibilidade de armazenamento da grande quantidade de informações disponibilizadas nos mais variados tipos de suportes. Nessa linha de raciocínio, Marcondes (2001, p.61) afirma que, devido “a grande quantidade de informações produzidas e disponibilizadas por diferentes atividades sociais, dificulta-se sua identificação, acesso e utilização”.

Com a *web*, a apropriação da informação é facilitada, principalmente no que tange as barreiras geográficas e acesso as disseminações mais atuais. Entretanto, quando se aborda a organização do conteúdo disponível na rede, observa-se, como afirma Schons (2007, p.5), que a “[...] desordem cresce com o volume total”, ocasionando problemas referentes à falta de organização e estruturação de informações, que dificulta sua recuperação. O crescente desenvolvimento de informações, como pondera o autor, gerou uma situação em que a “estrutura da internet apenas foi suportando e absorvendo todo o volume informacional, não se preocupando com a representação padronizada do mesmo *[sic]*” (SCHONS, 2007, p.6), ocasionando dificuldades quanto à sua recuperação.

De acordo com este panorama sucintamente apresentado, evidenciam-se as informações disponibilizadas na Rádio UEL FM<sup>3</sup> e a sua organização como a problematização do estudo. Constata-se que no *site* existem duas formas de recuperar a informação: ou por intermédio da organização hierárquica da programação disponibilizada (necessita-se que o usuário saiba o nome do programa, o mês, e o dia que ele foi ao ar) ou pelo mecanismo de busca (*search engines*) disponibilizado no *site* que se encontra inoperante. O método de recuperação com o auxílio do mecanismo de busca seria mais eficiente, pois com a sistematização de procedimentos de organização da informação, tornar-se-ia mais fácil o seu acesso.

Nesse âmbito, surgem questionamentos que demandam estudos e reflexões: como estão organizados os documentos sonoros no ambiente web da Rádio UEL FM visando sua rápida e completa recuperação?

É notório que a informação é insumo para a elaboração de qualquer atividade. A Ciência da Informação, nesse cenário, ao trabalhar com a informação nos diversos meios e formatos, propicia subsídios que orientam na resolução de problemas relativos à sua recuperação.

Nesta esfera, a CI investiga os comportamentos informacionais viabilizando o acesso ao conhecimento, além de preocupar-se com a organização, armazenamento e recuperação da informação, do conhecimento registrado. Borko (1968, p.3, *tradução nossa*) a considera como

[...] disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e sua usabilidade. Preocupa-se com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isto inclui a pesquisa sobre a representação da informação em ambos os sistemas, tanto naturais quanto artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, bem como o estudo do processamento e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação.

Para Saracevic (1996, p.47), a Ciência da Informação é um campo dedicado “às questões científicas e à prática profissional voltada para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no

---

<sup>3</sup> A Rádio UEL FM é o nome oficial da rádio; Possui o nome fantasia de Rádio FM UEL; E é conhecida popularmente pelo nome de Rádio UEL.

contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação”.

Dias (2001b) parte do pressuposto de que se a questão básica da CI é o acesso à informação, este processo implica trazer para primeiro plano um sistema de informação e de organização que objetive a facilidade e a qualidade no acesso pelos usuários.

Nessa conjuntura, observa-se que a “organização da informação registrada nos diversos suportes tem sido um dos campos de preocupação e estudo em Ciência da Informação.” (LUNARDELLI; GALLEMBECK, 2012, p.174). Para que o acesso e recuperação dos recursos informacionais ocorram, os documentos necessitam de um tratamento. Souza e Alvarenga (2004, p.134), ao ressaltarem a importância da padronização da descrição da informação no ambiente *web*, afirmam que

[...] é necessária uma padronização de tecnologias, de linguagens e de metadados descritivos, de forma que todos os usuários da *web* obedeçam a determinadas regras comuns e compartilhadas sobre como armazenar dados e descrever a informação armazenada e que esta possa ser consumida por outros usuários humanos ou não, de maneira automática e não ambígua.

Para organizar a informação é preciso representá-la. Este processo na CI concretiza-se por intermédio da representação descritiva (que identifica aspectos exteriores do documento) e a representação temática – foco de estudo desta pesquisa – a qual se preocupa, como o próprio nome indica, com o conteúdo temático do documento.

Na busca por resultados, têm-se como objetivo geral propor recomendações para à organização da informação, ou seja, do conteúdo temático no *site* da Rádio Universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mais especificamente ou como objetivos específicos: (a) identificar os procedimentos realizados pelos servidores no que concerne a organização da informação no *site*; (b) evidenciar a percepção dos colaboradores da Rádio UEL FM a respeito da recuperação/acesso das informações disponibilizadas no *site*; (c) estabelecer relações entre os procedimentos realizados na Rádio com os canonizados pela CI e sua subárea Organização da Informação (OI).

O percurso teórico metodológico constituiu-se por pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa, cuja técnica é classificada como estudo de

caso. Como procedimento para coleta de dados, utilizou-se a técnica do protocolo verbal individual (PVI), e realização de entrevista de caráter semiestruturada.

De acordo com esse contexto, cabe mencionar que o estudo insere-se na linha de pesquisa Organização e Representação da Informação e do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Sua estrutura é composta por: introdução que contextualiza o leitor ao tema, apresenta a problematização, justificativa e objetivos. O referencial teórico apresenta breve histórico da radiofonia e da radiodifusão no Brasil, as rádios universitárias, gêneros radiofônicos e a web rádio. Na sequência, são abordados aspectos relacionados à organização e representação da informação, Ciência da Informação, linguagens documentárias, documentos sonoros. Na continuidade é exposto o percurso metodológico, a caracterização da instituição e seu órgão suplementar – a Rádio UEL FM. Em seguida, são apresentados os resultados, discussões da pesquisa e as considerações finais. Finalizando o estudo, são identificados as fontes consultadas e apêndices.

De acordo com o contexto identificado, esta pesquisa busca contribuir cientificamente, socialmente e institucionalmente. A contribuição científica refere-se à organização da informação disponibilizada no *site* da Rádio UEL FM, fundamentada nos aportes teóricos da CI, área interdisciplinar que perpassa diferentes campos do saber. No âmbito social e institucional, a contribuição ocorrerá ao proporcionar condições de melhor acesso à cultura, lazer bem como a preservação da memória institucional.

Ainda que não seja a proposta do estudo, vale ressaltar a importância da preservação dos documentos sonoros. Merlo e Konrad (2015, p. 27) mencionam que o registro da história e da memória ocorre “por meio dos documentos gerados pelas atividades desenvolvidas por determinada organização, pessoa ou família. Esses registros, postos de maneira orgânica, passam a ser rica fonte de informação”. Neste sentido, acrescentam que é preciso que estejam acessíveis, a qualquer tempo, aos interessados.

Como explicitado por Le Goff (2003), é pela memória que se tem a propriedade de conservar certas informações que permitem atualizar impressões e informações passadas. Nesse sentido, espera-se suscitar também reflexões e estudos que contribuam para a preservação da memória da Rádio UEL FM.

## 2 O RÁDIO

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA RADIOFONIA

A descoberta do físico e matemático escocês James Clerk Maxwell em 1863 demonstra uma teoria matemática em que combinação da eletricidade, magnetismo e a óptica manifesta-se no espaço, descobrindo as ondas eletromagnéticas. Com base nos estudos de Maxwell, em 1890, o físico alemão Heinrich Rudolph Hertz comprova a existência da radiação eletromagnética, proposta por Maxwell, criando aparelhos emissores e detectores de ondas de rádio.

Cinco anos mais tarde, o físico e inventor italiano Guglielmo Marconi, baseando-se nas propostas de Hertz e Maxwell, obteve resultados que incidiram em pequenas transmissões a curtas distâncias. Em decorrência, apresentou seu invento ao registro inglês de patentes, para realizar o registro das transmissões do Código Morse, emitidos por fio. Posteriormente, ele modificou o sistema para uma propagação sem fio, o que demandou novo registro como inventor do rádio que anos mais tarde rendeu-lhe o Prêmio Nobel de Física de 1909.

No âmbito nacional, o padre brasileiro Roberto Landell de Moura realizou pesquisas e experimentos na transmissão de som e sinais por meio de ondas eletromagnéticas, sendo um dos precursores do rádio. Contudo as documentações a respeito de seus experimentos são incipientes, o que não lhe concedeu o devido reconhecimento. Como Taparelli (2002-2003, p.18) relata, datam de 1904 as “patentes obtidas pelo padre brasileiro Roberto Landell de Moura para um ‘telefone sem fio’ e um ‘telégrafo sem fio’ os quais, se reconhecidos, o inscreveriam entre os precursores do rádio”.

A princípio, o rádio foi utilizado com fins militares e somente em 1918 ganhou perspectivas civis, como elucida Martins (2008, p.22), ao afirmar que, “apenas ao término da Primeira Guerra Mundial, ocorreu o desenvolvimento da radiofonia por todo o mundo e ganhou repercussão, devido, aos jornais impressos da época”. Nessa mesma linha de raciocínio, Taparelli (2002-2003, p.18) esclarece que a “exploração regular do serviço de radiodifusão tem início em 2 de novembro de

1920, com a inauguração nos Estados Unidos da KDKA<sup>4</sup>, [...]". Sua programação era voltada para produção de coberturas jornalísticas.

Em 1922, surgem as primeiras emissoras na Inglaterra e na França. Nos Estados Unidos da América (EUA), em 1921, foram registradas 30 emissoras; em 1922, outras 26 e ao final de 1924, o país já contava com 530 emissoras de radiodifusão, índice que não foi registrado em nenhum outro país (AZEVEDO, 2002, p.47).

Com o sucesso do rádio, as empresas norte-americanas iniciaram a expansão para outros países. No Brasil, a primeira apresentação do rádio à sociedade foi na Exposição Nacional comemorativa do Centenário da Independência, que no ano subsequente resultou na primeira emissora de rádio brasileira idealizada por Roquette Pinto e Henry Morize.

## 2.2 RADIODIFUSÃO NO BRASIL

A primeira transmissão no Brasil ocorreu em 7 setembro de 1922, na comemoração do Centenário da Independência do País. Epitácio Pessoa, então presidente da República, foi ouvido, por meio da radiodifusão, no Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis e São Paulo. Apesar de causar grandes expectativas, as transmissões não tiveram continuidade por falta de projetos específicos e recursos destinados a este meio de comunicação. Mello e Souza ([1986], p.37) evidenciam alguns dos impasses da época:

Não existia um sistema de transmissão regular, mais importante ainda, de captação regular das ondas. Por falta de aparelhos e receptores e de um projeto capaz de torná-los acessíveis à população o rádio deixou de funcionar e de existir, no Brasil. Simplesmente, saiu do ar.

Um ano após a primeira transmissão oficial do Presidente, Edgard Roquete Pinto e Henry Morize obtiveram um transmissor doado pela Casa Pekan de Buenos Aires e fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Devido a sua dedicação, Roquete Pinto foi considerado o “pai” do rádio no Brasil, como afirmam Araújo e Lima Júnior (2013, p.3):

---

<sup>4</sup> KDKA não possui nome por extenso. Localizada em Pittsburgh na Pensilvânia (EUA) é de propriedade da CBS Rádio.

O 'pai' do rádio no Brasil foi Edgard Roquete Pinto, que com Henry Morize, em 20 de abril de 1923, fundaram a primeira estação de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, surgindo assim o conceito de rádio clube, no qual os ouvintes eram associados e contribuíam com mensalidades para a manutenção da emissora.

Martins (2008, p.23) e Azevedo (2002, p.48) ressaltam que os ideais de Roquete Pinto e Henrique Morize eram os de proporcionar uma rádio estritamente educativa e cultural. Apesar da dedicação e auxílio de amigos, o rádio não se popularizou devido ao custo elevado dos equipamentos e assim transformou-se em um veículo destinado à elite. Entre 1920 a 1929, existiam apenas 16 emissoras radiofônicas no Brasil e o crescimento deste canal de comunicação foi lento.

As dificuldades enfrentadas instituíram um estilo de rádio que oscilava de acordo com seus investidores/receptores: transitava de uma ópera a uma palestra cultural voltada para os mais abastados. Mesmo não sendo popular como atualmente, com o tempo propagou-se por todo território nacional. Steinbrenner *et al.* (2013, p.6) confirmam o elitismo do rádio e elucidam:

Inicialmente, o rádio era tido como um veículo elitista (já que as primeiras emissoras brasileiras eram financiadas por sócios que também acabavam por ditar o que se ouvia nas programações, além de que ter um aparelho de rádio em casa custava caro), cenário esse que só veio se modificar no governo do presidente Getúlio Vargas, quando a veiculação de publicidade no rádio passou a ser permitida.

A radiodifusão tornou-se órgão de utilização do Estado e veículo oficial da ideologia governamental. Neste cenário, Vargas autorizou a veiculação de publicidade no rádio com o Decreto N° 21.111, de 1° de março de 1932, o qual apresentava aspectos importantes para a consolidação do rádio, que regulamentava a publicidade no rádio e limitava a veiculação de anúncios em 10% do tempo de programação, marcando o início da radiodifusão comercial no Brasil. Barbosa Filho (2003, p.41) resalta a importância do decreto para o rádio ao mencionar que:

Os decretos do presidente Getúlio Vargas foram cruciais para a expansão comercial do rádio nacional. Aquilo que era considerado de elite, sofisticado, transforma-se em popular, já que fatias mais abrangentes da população estavam tendo acesso à mais nova engenhoca que primava pelo lazer e pela diversão.



Mesmo com a veiculação da propaganda, as rádios ainda seguiam o modelo de rádio sociedade, solução encontrada pelas emissoras para angariar fundos, uma vez que a legislação em vigor mantinha nas mãos do governo as concessões dos canais de transmissão e a autorização de irradiação de textos comerciais. (AZEVEDO, 2002, p.53).

Naquele período, a sociedade brasileira passava por transformações como o aumento de população, desenvolvimento dos centros urbanos, indústrias e serviços. Nos anos subsequentes, esse meio de comunicação popularizou-se. O hábito de ouvir rádio se consolidava pelo país. Martins (2008, p.23) esclarece que a "década de 30 foi importante para que o rádio definisse seus caminhos e encontrasse seus rumos". Dessa maneira Miranda (19--), citado por Martins (2008, p.23) reforça essa premissa ao mencionar que:

O impacto do rádio sobre a sociedade brasileira a partir de meados da década de 30 foi muito mais profundo do que aquele que a televisão viria a produzir trinta anos depois. De certa forma, o jornalismo impresso, ainda erudito, tinha apenas relativa eficácia (a grande maioria da população era analfabeta). O rádio comercial e a popularização do veículo implicaram a criação de um elo entre o indivíduo e a coletividade, mostrando-se capaz não apenas de vender produtos e ditar "modas", como também de mobilizar massas, levando-as a uma participação ativa na vida nacional.

Nas duas décadas seguintes, o rádio tornava-se eminentemente popular e buscava atrair o maior número de público possível com as mais variadas manifestações culturais (AZEVEDO, 2002). Na década de 1940, considerada a Época de Ouro do rádio brasileiro, instaurou-se a guerra pela audiência. A partir desse período a indústria e o comércio passam a definir a programação radiofônica, forçando as rádios a se organizarem como empresas. Neste contexto, surgem as rádios especializadas, com uma programação direcionada para determinado público, como por exemplo os programas humorísticos, as novelas radiofônicas, programas esportivos, etc. O precursor foi o Repórter Esso em 1941, noticiário considerado mais importante de todos os tempos cuja maior contribuição foi "introduzir na rádio brasileira o noticiário adaptado para a linguagem radiofônica". (COSTA; NOLETO, 1997, p.15). A título de ilustração reporta-se à última edição do Repórter Esso, transmitida em 31 de dezembro de 1968, por Roberto Figueiredo e aqui transcrita:

[...] E atenção, durante 27 anos o Repórter Esso, a testemunha ocular da história esteve presente aos mais importantes acontecimentos, ocorridos no

Brasil e no mundo. Entrando no ar pela primeira vez em agosto de 1941, durante seus primeiros quatro anos de vida, o Repórter Esso foi sempre o primeiro a dar as últimas da Segunda Grande Guerra Mundial. Assim nessa sua última edição radiofônica, pode seu Repórter Esso recordar as mais sensacionais informações transmitidas para todo o Brasil e em toda sua vida, autêntico recorde de manutenção no ar de um programa noticioso [...]. O Repórter Esso, um serviço público da Esso Brasileira de Petróleo e dos revendedores Esso, encerra aqui o seu período de apresentações através do rádio. Boa noite ouvintes, e feliz ano novo, são os votos da Esso (DESPEDIDA, 1968).

Em que pese a importância do registro da história do rádio, poucas informações foram preservadas, uma vez que os programas eram ao vivo e somente eram gravados em situações comemorativas ou quando ficava inviável realizá-los ao vivo (MARTINS, 2008). Entretanto, vale mencionar que mesmo depois de irradiados, as emissoras não costumavam arquivá-los. Apenas a Rádio Nacional preservava alguns de seus programas para análise posterior, prática incomum entre as demais rádios.

Embora muitas vezes esquecido, o rádio foi marcado por um intenso desenvolvimento científico e tecnológico. Sua importância e utilidade ainda hoje contribuem com a disseminação da informação e do conhecimento. O rádio se reinventou frente à televisão e à internet na sociedade. Calabre (2002, p. 7-8) aponta a relevância que assume na sociedade ao argumentar que

O rádio criou modas, inovou estilos, inventou práticas cotidianas, estimulou novos tipos de sociabilidade. Ícone da modernidade até a década de 1950, ele cumpriu um destacado papel social tanto na vida privada, como na vida pública, promovendo um processo de integração que suplantava os limites físicos e os altos índices de analfabetismo no país.

Nessa linha de raciocínio, Ortriwano (2002-2003, p.68) evidencia a importância do rádio ao mencionar que esse meio de comunicação

Participou de todos os movimentos da vida brasileira. Ajudou a derrubar a República Velha, participou da Revolução de 32, fez extensos noticiosos sobre a Segunda Guerra Mundial. Desempenhou importante papel no Golpe Militar de 64, participou ativamente da democratização durante a Nova República e, pouco depois, fez ecoar país afora o processo de impeachment de um presidente da República.

De acordo com Calabre (2002) e Ortriwano (2002-2003), é visível a influência que a rádio provocou na população tanto para fins políticos como para fins educacionais. O término da Época de Ouro do rádio coincide com o surgimento de

um novo meio de comunicação: a televisão. Frente à nova concorrência, Falciano (2001, p.15) relata que “o rádio precisou passar por um período de adaptação, buscando uma nova linguagem e novos esquemas de programação”. Nesta perspectiva, o desenvolvimento tecnológico impulsionou o seu reestabelecimento e atualmente está integrado ao cotidiano, desempenhando papel fundamental como veículo de comunicação nos mais variados contextos da sociedade.

De acordo com esta perspectiva, cabe mencionar que a criação do rádio no Brasil está estritamente vinculada a rádios universitárias, ou rádios educativas, que devido aos seus idealizadores vislumbra uma programação cultural e educativa, de suma importância para a sociedade que visa a alfabetização além do desenvolvimento do homem na comunidade.

### 2.3 RÁDIO UNIVERSITÁRIA OU RÁDIO EDUCATIVA

No Brasil, a construção histórica do rádio está vinculada às rádios educativas. Roquette Pinto, em 1936, doou ao Governo a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, sob os termos de que se mantivessem os ideais de programação baseados na transmissão de educação e cultura. Iniciava-se, assim, o sistema de Rádios Educativas no Brasil. Lopes (2011, p.11) corrobora tal afirmação ao apresentar o surgimento das rádios educativas no país e seu trâmite para rádios estatais.

Note-se, portanto, que o rádio – e também a radiodifusão educativa – surgem no País como um investimento privado, sem fins lucrativos. Apenas muitos anos depois o Estado passaria a explorar diretamente os serviços de radiodifusão, por meio das primeiras rádios estatais. Mais precisamente, em 1936, quando a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi doada ao Ministério da Educação, passando a chamar-se Rádio MEC.

Nessa conjuntura, surge a Rádio do Ministério da Educação e Cultura (Rádio MEC) e o Estado assume as políticas de radiodifusão educativa brasileira. Roquette Pinto permaneceu na direção da rádio ao longo de sete anos e manteve sua marca na linha editorial com uma programação educativa e cultural.

A Constituição de 1988 estabelece três sistemas para a radiodifusão: o privado, o estatal e o público; enquanto o Ministério das Comunicações subdivide em três modalidades: radiodifusão comercial, radiodifusão educativa e radiodifusão comunitária. São três documentos que regem a rádio educativa: o Decreto-Lei nº

236, de fevereiro de 1967; o Decreto n° 1.108, de 13 de abril de 1994; e Portaria Interministerial n° 651, de 15 de abril de 1999. De uma forma sintética, Lopes (2011, p.8) expõe que os documentos estabelecem que:

A radiodifusão educativa é o Serviço de Radiodifusão Sonora (rádio) ou de Sons e Imagens (TV) destinado à transmissão de programas educativo-culturais, que, além de atuar em conjunto com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, vise à educação básica e superior, à educação permanente e à formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional.

A radiodifusão educativa permite a transmissão de programas educativo-culturais, são considerados como tais se neles estiverem presentes elementos instrutivos ou com enfoque educativo. A rádio educativa, vale mencionar, é partícipe de universidades ou fundações sem fins lucrativos.

No que diz respeito à sua gênese, duas universidades afirmam ser a primeira emissora universitária do país, são elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Goiás (UFG).

A UFRGS, inaugurou a Rádio da Universidade em 1957, com programação voltada ao ensino e temas específicos da educação, em especial aos temas vinculados à instituição. Ela funcionava desde 1950 como uma estação radioamadora cuja programação era composta geralmente por boletins informativos a respeito das atividades acadêmicas, formaturas, boletim astronômico e assuntos diversos ligados à Universidade. Posteriormente, começaram as irradiações de música, especificamente a erudita (ZUCULOTO, 2010).

Com relação à UFG, a rádio foi instituída em 1962 por resolução da reitoria da Universidade, e recebeu permissão por meio do Decreto 56.876, de 1965, e assim sua criação ocorreu sob a nova legislação de radiodifusão de 1962 que estabelecia os canais educativos. Neste contexto, a UFG possui a primeira rádio universitária do país, após o Decreto 56.876, como exposto a seguir

A concessão da Rádio Universitária da UFG foi a primeira outorgada no Brasil para radiodifusão educativa. E no seu início, assim como as demais rádios universitárias que começaram a se estabelecer naquela época, buscou transmitir uma programação musical diferenciada da comercial (MPB, música regional e música erudita) e divulgação de informações relativas à instituição e ao ensino. (ZUCULOTO, 2010, p.115)

Na década de 1970, o sistema educativo de rádio cresceu em número e produções; buscou-se traduzir sua missão que consistia em transmitir educação e cultura. Durante anos, o rádio foi utilizado para transmitir educação formal, ou seja, aula pelo rádio diferente da proposta atual, que procura transmitir um conceito cultural.

Zuculoto (2010) apresenta a periodização da radiofonia brasileira pública de 1920 a 2010, ano em que escreveu sua tese, dividindo-a em cinco fases:

#### QUADRO 1 – Periodização da Radiofonia Pública Brasileira

PERÍODO	DESCRIÇÃO
1ª Fase: Pioneira (Década de 20 ao início dos anos 40)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Historicamente teve início em 1936, porém precisa ser analisada desde os anos 20, quando a radiofonia geral é implantada no Brasil;</li> <li>✓ Não possuía divisão comercial e não-comercial;</li> <li>✓ As concepções de Roquette-Pinto de transmitir educação e cultura para o povo brasileiro são aplicadas por todas as emissoras do país, mesmo nos primeiros anos que se seguiram à implantação da rádio comercial.</li> </ul>
2ª Fase: Ensino pelas ondas radiofônicas (Meados dos anos 40 ao começo da década de 70)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O sistema firma-se como educativo, passa a incluir programas de educação formal e instrucionais, com incremento de aulas;</li> <li>✓ A rádio comercial vive a Era do Ouro, até os anos de 1960;</li> <li>✓ A Rádio Nacional do Rio de Janeiro (PRE 8) é estatizada pelo governo federal, mas continua operando como emissora comercial, transforma-se na maior rádio comercial e torna-se hegemônica na radiodifusão brasileira;</li> <li>✓ A Rádio MEC tem sua programação voltada à educação e cultura, tornando-se referência no segmento educativo;</li> <li>✓ As rádios sofrem os efeitos da ditadura: censura e demais restrições impostas;</li> <li>✓ As emissoras educativas começam a se beneficiar de políticas de integração nacional com estímulo ao incremento da radiodifusão e desenvolvimento da educação radiofônica.</li> </ul>
3ª Fase: Era de Ouro do Rádio Educativo (Do início dos anos 70 até final da década de 80)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Chamada de fase áurea da história da radiofonia pública, com o apogeu do Rádio Educativo;</li> <li>✓ Consolidação da radiofonia educativa, com o ensino instrucional, sob a influência da legislação, dos avanços das tecnologias da comunicação e da intensificação das políticas dos governos militares;</li> <li>✓ Período de projetos de ensino pelo rádio, com destaque para o Projeto Minerva;</li> <li>✓ Avanço da educação não-formal como linha de programação, estabelecimento das cadeias retransmissoras, possibilitadas pelo satélite, tem como principal expressão a instituição do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED) que reúne emissoras educativas em co-produções e em transmissões de programas em cadeia nacional.</li> </ul>
4ª Fase: A explosão das FMs educativas e universitárias (Anos 90)	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Crescimento do número de FMs no campo público, principalmente nas universidades;</li> <li>✓ A Rádio MEC tenta reeditar o SINRED;</li> <li>✓ Trabalho conjunto da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência na Rede Universitária de rádios;</li> <li>✓ As emissoras passam a autodenominar-se rádios públicas;</li> </ul>
5ª Fase: em busca do Sistema Público de Rádio (Anos 2000 -	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Período de implantação do rádio digital, com debate e testes do padrão a ser adotado no Brasil;</li> <li>✓ Definição sobre quais emissoras compõem o sistema público, quais cumprem o papel de atender com sua programação, ao interesse público;</li> </ul>

Atuais)	✓ As rádios universitárias fundam a Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB).
---------	---

**Fonte:** Elaborado pela autora. Adaptação do texto de Zuculoto (2010, p.62-65)

O pesquisador Zuculoto (2010, p.111), ao apresentar a segunda fase, ressalta o conceito das escolas radiofônicas ou o ensino pelas ondas radiofônicas pela Rádio MEC, “neste período histórico da radiofonia pública, ainda conta, no seu esforço de educar pelas ondas radiofônicas, com transmissão de aulas formais, especialmente por meio da série Colégio no Ar [...]”. Alguns programas do ensino formal contavam com material de apoio enviado aos ouvintes por correspondência e as aulas ministradas eram de física, educação física, inglês e curso de matemática, etc. Zuculoto (2010, p.63) explica que é nesta fase que o

[...] sistema efetivamente começa a se desenvolver buscando se firmar como educativo. O segmento passa a incluir produção e transmissão de programas de educação formal, instrucionais, com incremento de aulas pelas ondas radiofônicas. [...]. A [rádio] MEC começa a se firmar como rádio referência no segmento educativo. Também é nesta fase que começam a ser implantadas rádios educativas vinculadas a universidades.

O Código Brasileiro de Telecomunicações, que regulamenta o serviço e exploração da radiodifusão no Brasil, não especifica o papel que a emissora deve cumprir. A falta de amparo legal, de acordo com Deus (2003, p. 309),

[...] pode ser uma das causas que fazem estas rádios permanecerem isoladas, cada uma formatando uma programação que entende ser a melhor, mas sem uma definição conjunta nem mesmo dentro da própria universidade a que estão vinculadas.

A autora elucida que a rádio educativa trilhou inúmeros caminhos: do científico, erudito ao cultural. Não se sustentou enquanto proposta teórica educacional e também não conseguiu formatar um modelo com base educacional-social-cultural que influenciasse os canais comerciais (DEUS, 2003, p.309).

Mesmo sem um modelo padronizado, observa-se que os objetivos de Roquette Pinto continuam a delinear as linhas editoriais das emissoras públicas, com uma proposta que almeja transmitir um conceito cultural. Em contrapartida, as rádios comerciais buscam audiência nos mais diversos gêneros radiofônicos.

## 2.4 GÊNEROS RADIOFÔNICOS

A classificação dos gêneros radiofônicos fornece condições para melhor compreensão das possibilidades de produções radiofônicas. Bakhtin (1997, p.280) define que os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” que se caracterizam por aspectos relacionados ao conteúdo, à composição estrutural e aos traços linguísticos, ou seja, estão sempre ligados aos contextos que estão inseridos. Martins (2008, p.91) aponta o estudo Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio de André Barbosa Filho (2003, p.61), como o mais completo, pois discorre acerca do gênero na comunicação que pode ser definido como: “Unidades de informação que, estruturadas de modo característico, diante de seus agentes, determinam as formas de expressão de seus conteúdos, em função do que representam num determinado momento histórico.”

O autor supracitado utiliza as definições de Harold D. Lasswell (1987) e Charles Wright (1968) para classificar os gêneros de programas radiofônicos que estão relacionados em razão da função específica que possuem, como demonstrados a seguir.

### Quadro 2 – Caracterização dos gêneros de programas radiofônicos

GÊNERO	DEFINIÇÃO	FORMATOS
Jornalístico	É utilizado para atualizar os ouvintes por meio da divulgação do acompanhamento e da análise dos fatos, tem cunho informativo.	Nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e por fim divulgação tecnocientífico.
Educativo-cultural	Visa instruir e educar. É a coluna de sustentação da programação radiofônica em países desenvolvidos. No Brasil é quase encoberto pelo cenário de possibilidades do rádio nacional.	Programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático.
Entretenimento	Suas características são vinculadas ao universo imaginário, exploram com maior profundidade a riqueza do universo de linguagem do áudio, se comparado aos outros gêneros.	Programa musical, programação musical, programação ficcional, programete artístico, evento artístico.
Publicitário ou comercial	Possui característica para venda, divulgação e venda de produtos e/ou serviços.	<i>Spot</i> , <i>jingle</i> , testemunhal, peça de promoção.
Propagandístico	Tem o intuito de persuadir, influenciar opiniões, os sentidos e atitudes do público.	Peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais, programa religioso.

De Serviço	São informativos de apoio às necessidades reais e imediatas de parte ou toda população.	Notas de utilidade pública, programete de serviço, programa de serviço.
Especial	Não possui função específica como os demais gêneros, apresenta várias funções concomitantes.	Programação infantil, programação de variedades.

**Fonte:** Elaborada pela autora. Fundamentado no texto de Barbosa Filho (2003, p.61).

O quadro apresenta sete tipos de gêneros radiofônicos, os quais aplicam-se tanto na rádio hertziana como na webrádio. Esses atributos estão presentes em menor ou maior grau nas rádios e isso ocorre devido às influências sofridas pelas características da emissora.

O Ministério das Comunicações classifica a radiodifusão em três frequências: FM, AM e RADCOM, como apresentado no quadro 3.

### Quadro 3 – Quadro geral de classificação das Rádios do MC

FM		Radiodifusão sonora em frequência modulada	Emissoras de radiodifusão sonora em frequência modulada outorgadas em todo o Brasil. (COMERCIAL + EDUCATIVA + UNIÃO)
AM	OM	Radiodifusão sonora em ondas médias	Emissoras de radiodifusão sonora em ondas médias outorgadas em todo o Brasil (COMERCIAL + UNIÃO)
	OC	Radiodifusão sonora em ondas curtas	Emissoras de radiodifusão sonora em ondas curtas outorgadas em todo o Brasil (COMERCIAL + UNIÃO)
	OT	Radiodifusão sonora em ondas tropicais	Emissoras de radiodifusão sonora em ondas tropicais outorgadas em cada município do Brasil.
RADCOM		Radiodifusão sonora em ondas tropicais	Emissoras de radiodifusão comunitária autorizadas. Inclui aquelas com portaria de autorização, independente do status da outorga.

**Fonte:** Elaborada pela autora. Adaptado do Ministério das Comunicações (2016)

É interessante ressaltar que o MC, apesar de fiscalizar e conceder concessões as rádios hertzianas, não exerce controle sobre as webrádios, uma vez que elas funcionam independentemente de autorização do governo, tornando impossível contabilizar quantas webrádios existem atualmente no Brasil.

Os gêneros radiofônicos ainda permanecem os mesmos, porém o suporte no qual são mantidos modificou-se e as rádios hertzianas tiveram que se modernizar frente à nova demanda. Com a *web* surgem, de acordo com Martins (2008), debates em torno dos profissionais e no meio acadêmico a respeito do rádio, temas recorrentes, como: o fim da rádio hertziana, se os novos formatos disponibilizados



são considerados rádios, se a internet irá se sobrepor à rádio, dentre outros. Meditsch (2001, p.1) explica que:

O velho fantasma da extinção do rádio ronda mais uma vez os nossos estúdios, trazendo angústias e incertezas a seus profissionais e gerando confusão entre os estudiosos do meio. Agora, a ameaça se chama internet, o fenômeno que parece querer subjugar o mundo nesta virada do milênio, devorando todas as mídias que o antecederam, até mesmo a televisão, até há pouco tão garbosa no seu domínio sobre a civilização. Diante de tal poder e voracidade, quem tem chance de sobreviver? Alguém é louco de apostar no rádio?

Neste cenário, o rádio não tardou ao se fazer presente em novos suportes, o que implicou em um processo de convergência vislumbrando a evolução dos meios. As medidas tomadas para desenvolver a radiofonia – principalmente a veiculação de propaganda – fizeram com que muitas emissoras abandonassem o perfil educativo-cultural para popularizar-se e angariar recursos.

Martins (2008, p. 29) argumenta que “o rádio hertziano no Brasil, já que é uma concessão do poder público, está intimamente ligado ao poder, o que não acontece (pelo menos ainda) na webrádio”.

## 2.5 RÁDIO WEB OU WEBRADIO

A primeira vez que se ouve falar em webrádio ou rádio web foi em 1995, nos Estados Unidos da América (EUA). Martins (2008, p.60) define webrádio como uma “emissora radiofônica que pode ser acessada através de uma *URL [Uniform Resource Locator]*, um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no *dial* de um aparelho receptor de ondas hertzianas”. No Brasil, a webrádio efetivou-se em outubro de 1998, com o funcionamento da rádio Totem, a primeira rádio com funcionamento exclusivo pela internet.

Trigo-de-Souza (2002-2003) retrata que a programação radiofônica além de ser irradiada por transmissores e antenas passou a ser também pela internet. Nesta conjuntura, o autor menciona que o rádio passou a proporcionar textos, vídeos, imagens, dentre outros, porém os recursos disponibilizados pela internet não influenciam na mensagem radiofônica, que continua a ser compreendida independentemente.

A convergência dos canais de comunicação frente à nova tecnologia ocorre de forma variada. O Livro Verde da Convergência da Comissão Europeia (1997, p.47) relata que “a convergência diz respeito não apenas à tecnologia, mas também aos serviços e às novas formas de fazer negócios e de interagir com a sociedade”. Moreira (1999, p.5) descreve a convergência dos canais de comunicação frente as novas tecnologias:

Cada meio de comunicação encontrou formas de se adaptar aos novos tempos e conviver com outros cenários estabelecidos para a circulação de informação e de entretenimento. Mesmo assim, os meios nunca deixaram de competir entre si. As novidades tecnológicas no campo das telecomunicações, por exemplo, foram rapidamente absorvidas pelo trio imprensa-rádio-tv, cada qual articulando processos distintos de diversificação, mas todos atentos aos recursos de produção assimilados pelos concorrentes para conquistar audiência.

Pesquisadores têm procurado entender e tipificar esta nova mídia pelo viés da tecnologia. Martins (2008, p.53) apresenta dois modelos de radiofonia:

- 1) Radiofonia Analógica: são as emissoras que realizam transmissões hertzianas;
- 2) Radiofonia Digital: é composta por (a) emissoras hertzianas com transmissão digital e, (b) emissoras exclusivamente disponibilizadas via internet, ou seja, são as webradio/radioweb.

A trajetória evolutiva da mídia radiofônica ocorre desde sua plataforma de acesso (dispositivo), sua forma de produzir (indústria), se expressar (linguagem) e consumir (prática social) (ALMEIDA, FERNANDES, AMORIM, 2015). A tecnologia impõe mudanças na transmissão radiofônica, as quais Martins (2008) define como *radiomorfose*, que sustenta-se a partir de dois pilares: os gêneros e as formas de interação do rádio na web.

O termo "*mediamorphosis*" foi cunhado por Roger Fidler em 1991, durante estudos na Universidade de Columbia em Nova York, nos quais defende a complementaridade dos meios, ou seja, o novo meio não pressupõe o desaparecimento dos existentes anteriormente. Trata-se de uma reconfiguração dos usos, linguagens e ajustes do público-alvo (MARTINS, 2008).

No passado, as rádios limitavam-se à frequência hertziana e a rede ampliou os meios de comunicação além de proporcionar possibilidades de utilização de outras plataformas como web, os players de MP3, celulares, satélites, computadores

e rádio digital. Nesse contexto, Martins (2008, p.61) expõe que “a transmissão sonora da webradio é muito semelhante a qualquer outra a que estamos acostumados: música, notícia, prestação de serviços, promoções, esporte, programas comandados por comunidades”. A maior mudança do rádio ocorreu não apenas no som, mas na linguagem, possibilitando interação com o ouvinte por intermédio de novos canais de comunicação. A autora acima citada (2008, p.60) explica que, com estes novos canais, é possível disponibilizar nos sites “serviço de busca, previsão do tempo, *chats*, *podcasts*, biografias de artistas, receitas culinárias, fóruns de discussão, letras cifradas de músicas, etc.”

A interatividade da rádio é ampliada com uma *homepage* na qual o usuário pode acessar a programação e outros serviços disponibilizados de acordo com a proposta da emissora. Costa (2012) esclarece que os sítios das emissoras aliados à *web* possibilitam ao ouvinte duas novas formas de escutar rádio: *streaming* e *on demand*.

O *streaming* de conteúdos sonoros, ou *audiostreaming*, é uma tecnologia que permite ao usuário ouvir o conteúdo enquanto o *download* é feito, possibilitando ouvir transmissões ao vivo, como em uma rádio convencional. Essa tecnologia gerou outro grande diferencial adotado pelas rádios na internet: a opção *on demand*. Ela permite ao usuário ouvir conteúdos já transmitidos com a mesma qualidade da transmissão ao vivo, dando aos usuários mais autonomia sobre o que deseja ouvir.

Incontestavelmente, não foi apenas o desenvolvimento tecnológico o responsável pela expansão do rádio na rede. São vários os fatores determinantes desse sucesso, e entre eles, a possibilidade de quebrar as barreiras de alcance das emissoras tradicionais. Como Miranda (2005, p.26) considera, a realidade contemporânea “permitiu a eliminação das fronteiras e das barreiras para o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade”. Assim, a união entre os dois meios aparentemente tão distintos está relacionada à possibilidade de alcance e captação de novos públicos antes excluídos pelos limites geográficos (BARBOSA FILHO *et al.*, 2004).

A evolução do rádio e das emissoras universitárias, frente as novas tecnologias, faz com que as informações – documentos sonoros – disponibilizados pelas rádios alcance o maior número de usuários uma vez que sua missão é a transmissão de programas educativo-culturais com a intenção de divulgar e produzir conhecimento e proporcionar benefícios à sociedade. A confluência do rádio com a

utilização dessas novas tecnologias, ao refletir sobre a utilização destes meios, proporcionam, como sugere Alvarenga (2003, p.19) “positiva turbulência no campo de conhecimento, especialmente no que tange à representação, à armazenagem e recuperação de informações, áreas intensamente relacionadas à cognição humana”.

Com o aumento exponencial da geração e acesso à informação nos mais variados contextos surgiram problemas no que tange à eficiente e eficaz recuperação. Nesse sentido, cabe evidenciar a CI, área do conhecimento que, entre outros aspectos, estuda e disponibiliza critérios teóricos e metodológicos para organizar e representação da informação nos diversos âmbitos do conhecimento humano.

### 3 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O processo de organizar e transmitir a informação, o conhecimento, acompanha o homem desde sua gênese, seja pela oralidade ou pela escrita. Café e Sales (2010, p.117) evidenciam a necessidade de organização do homem ao mencionarem que:

[...] precisamos organizar para poder compreender o mundo e nos comunicarmos melhor [...]. No contexto dos sistemas de informação, a função não é diferente. Organizamos um acervo para compreendê-lo melhor e assim poderemos recuperar objetos informacionais, isto é, informações registradas nos mais variados suportes (textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web).

A preocupação do homem em organizar para possibilitar o acesso e apropriação da informação, do conhecimento, está presente em fatos históricos tais como a construção da Biblioteca de Alexandria; o surgimento da Classificação Decimal de Dewey (CDD); Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação facetada de Ranganathan; a publicação do *Traité de Documentation*; a publicação de Vannervar Bush (*As we may think*); o projeto Xanadu; a estreia da *World Wide Web* (WWW) (MALHEIROS; RIBEIRO, 2011), entre outros.

Presente no cotidiano, a informação, como já mencionado, é matéria-prima de primeira necessidade, insumo cada vez mais valorizado com a finalidade de viabilizar decisões nos mais variados campos de atuação, tornando-se subsídio para produção e disseminação do conhecimento (PEREIRA, BUFREM, 2005; MARCONDES, 2001). Nessa perspectiva, Souza (2007, p.75) salienta que a informação é “produto do homem está inscrita em diferentes contextos: científico, tecnológico, educacional, político, artístico e cultural”.

Barreto (1994, p.3) argumenta que a informação quando “adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que vive”. No entanto, não justifica sua existência se ela não puder ser recuperada.

O pós-guerra, em especial a partir de 1950, com a liberação de documentos para conhecimento coletivo, ocasionou uma crise que Barreto (2007) descreve ocorrer devido ao incalculável volume de informações disponibilizadas e com os

mecanismos e tecnologia da época. Para entender os problemas causados pelo volume de informação liberado pós Segunda Guerra Mundial, Vannevar Bush (1945) em seu artigo *As We May Think*, propôs, como descreve Saracevic (1996, p.42), definir:

(1) sucintamente um problema crítico que estava por muito tempo na cabeça das pessoas, e (2) propôs uma solução que seria um *ajuste tecnológico*, em consonância com o espírito do tempo, além de estrategicamente atrativa. O problema era (e, basicamente, ainda é) ‘a tarefa massiva de tornar mais acessível, um acervo crescente de conhecimento’.

Estudiosos da área compartilham da ideia apresentada no trabalho de Bush (1945). Na visão de Medeiros e Vanti (2011, p.35), o estudo “[...] cristaliza a descontinuidade nos clássicos processos de armazenagem e distribuição do grande volume de informação científica acumulado”, ocasionado pela guerra. Versa que é por intermédio de auxílios mecânicos que ocorrem soluções para os problemas referentes à recuperação da informação e para tanto, impõe-se a necessidade do tratamento da informação. Outro aspecto é abordado por Barreto (2007, p.20), ao indicar mudanças de paradigma para a área de informação em ciência e tecnologia, envolvendo, “seus profissionais, seus apetrechos de trabalho e falta de condições teóricas para embasar a representação da informação para processamento e armazenagem e recuperação”.

Nesta linha de raciocínio, Marcondes (2001, p.61) elucida que o fenômeno da explosão informacional ocorre devido “a grande quantidade de informações produzidas e disponibilizadas por diferentes atividades sociais, dificultando sua identificação, acesso e utilização”.

O crescimento informacional, na percepção de Le Coadic (2004) e Oliveira (2005), foi essencial para o nascimento e desenvolvimento da Ciência da Informação. Oliveira (2005, p.9) pondera que a CI concentra sua energia para “enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em proporções geométricas, desde logo após a Segunda Guerra Mundial”.

Três são as características estabelecidas por Saracevic (1996) ao constituir a razão da existência e evolução da Área: a) possui caráter interdisciplinar; b) sua

relação com as tecnologias da informação; c) seu papel na constituição da sociedade da informação.

As ideias de Bush resultaram na *Royal Empire Society Scientific Conference* em 1946, que discutiam a importância da informação que ocasionou em 1948 a *Royal Society Scientific Information Conference* originando um Anais, no qual cientistas de diversas áreas do conhecimento propunham soluções para erradicar problemas da organização e acesso a informação, surgindo a Ciência da Informação (BARRETO, 2007, p. 21). A interdisciplinaridade presente na CI, não consiste somente na absorção de determinados conceitos e teorias provenientes de diferentes disciplinas. Para estabelecer relação interdisciplinar é necessário que ocorra o trabalho conjunto de diferentes disciplinas, que resulte em desenvolvimento e evolução para ambas as partes (SMIT, 2009, GOMES, 2001; LE COADIC, 2004). Nesta conjuntura, Novellino (1996, p.37) assevera que a CI é

[...] uma disciplina voltada para o estudo de fenômenos subjacentes à produção, circulação e uso da informação. O estudo desses fenômenos tem como finalidade possibilitar a criação de instrumentos e o estabelecimento de metodologias que viabilizem a transferência de informações.

Le Coadic (2004, p.25) exhibe os objetivos da CI como sendo “[...] estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.”

A CI consolidou-se e institucionalizou-se na década de 1960 nos Estados Unidos, União Soviética e na Inglaterra e, na década seguinte, em outros países. Nos anos subsequentes surgiram subáreas de pesquisa como: Informação Científica e Tecnológica (ICT); Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), Política e Economia da Informação e a Representação da Informação. No Brasil, a CI teve início com o Mestrado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no ano de 1970 (GOMES, 2009; BRAGA, 1995).

Os registros produzidos nas diversas áreas do conhecimento demandam a elaboração de processos de construção, tramitação, comunicação e disponibilização, tornando-se necessária a criação e/ou aperfeiçoamento de meios de organização, representação e de armazenamento da informação. Souza (2007, p.103) afirma que “os processos de produção, tratamento e disseminação da informação passam por mudanças significativas na trajetória da comunicação do

conhecimento”, impulsionando a criação de instrumentos de classificação e o desenvolvimento de métodos e técnicas de indexação visando a recuperação de documentos.

Neste contexto, evidenciam-se os meios de comunicação, em especial as rádios universitárias, que contribuem para a formação de arquivos sonoros, que possuem em seu escopo relevantes conteúdos informacionais acerca das mais variadas temáticas os quais devem ser organizados e tratados para sua posterior recuperação.

Dessa forma, a Organização da Informação torna-se mediadora, ao promover a interlocução entre os contextos de produção e uso da informação. Para Café e Sales (2010, p.118), a organização da informação “é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais”. Nessa perspectiva, o tratamento da informação<sup>5</sup> é uma ação que possibilita a descrição, representação da informação do documento que visa sua recuperação posterior. Tal tratamento resulta na produção de representações documentais, como: referências bibliográficas, fichas catalográficas, palavras-chaves ou resumos. O tratamento da informação (ou organização da informação) constitui etapas do ciclo informacional, portanto deve garantir um perfeito diálogo entre o produtor e o consumidor da informação, atuando como ponte informacional.

No âmbito da CI é consensual a ideia de que organizar a informação é representá-la ou rerepresentá-la (PEREIRA; BUFREM, 2005, p.24). O significado que a palavra representação encerra é presente desde a Pré-história, que em suas práticas cotidianas procuravam comunicar-se por intermédio da criação de imagens ou ideogramas; assim como na escrita cuneiforme dos sumérios e nos hieróglifos produzidos no Antigo Egito (PINTO; MEUNIER; SILVA NETO, 2008, p.17).

Para Toutain (2007, p.91), o termo representação aborda uma “habilidade inata; consiste em perceber, descrever, gravar e interpretar uma informação. A representação é um processo em que se imbricam dois mecanismos – um, visual, e outro, mental”.

O termo representar, na concepção de Marcondes (2001, p.64), expressa “fazer alguma coisa presente novamente”. Nesta linha de raciocínio, Lunardelli e

---

<sup>5</sup> Tratamento da Informação envolve técnicas, métodos e processos destinados às descrições da forma física e do conteúdo dos documentos visando sua organização e acesso.



Galembeck (2012, p.177) mencionam que “etimologicamente, representar relaciona-se a trazer de volta alguma coisa”, uma vez que envolve a retomada, a recuperação da informação citada no texto.

Notadamente, organizar a informação significa representá-la, independente do seu teor ou suporte. As atribuições da Ciência da Informação, como argumenta Novellino (1996, p.38), são as de construir teorias e elaborar métodos para a transferência da informação. Nessa perspectiva, torna-se possível considerar que a tríade representação, recuperação e comunicação constituem a área mencionada. A autora supracitada considera a representação da informação como a “substituição de uma entidade linguística longa e complexa – o texto de um documento – por sua descrição abreviada. [...] sua função é demonstrar a essência de um documento”. Apresenta dois passos para o processo de representação da informação, sendo: “1) análise de assunto de um documento e a colocação do resultado desta análise numa expressão linguística. 2) atribuição de conceitos ao documento analisado” (NOVELLINO, 1996, p.38).

Nessa perspectiva, Café e Sales (2010, p.120) elucidam que a organização é composta por duas vertentes quando se refere ao seu tratamento:

[...] a dimensão descritiva, voltada aos elementos relativos à forma dos documentos (como na catalogação descritiva) e a dimensão temática, voltada aos conteúdos informacionais (como na catalogação de assuntos, na classificação, na indexação e na análise documental).

A representação descritiva ou catalogação descritiva configura os aspectos materiais do documento, viabiliza descrever o suporte ao qual a informação está contida, localizá-la e realizar a troca de informações entre sistemas ou, como nas palavras de Kobashi e Francelin (2011, p.11) a “análise chamada ‘física’ ou ‘descritiva’ do documento (quando são descritos dados bibliográficos, como autoria, editora, número de páginas, ano de publicação, etc.)”. Bettencourt (2014, p.53), esclarece que “para a padronização dos dados de descrição física, são utilizadas linguagens específicas, normas e formatos definidos em âmbito internacional”.

A representação temática, de acordo com Bettencourt (2014, p.54) “desempenha papel crucial na recuperação da informação. Utiliza-se de processos de classificação e indexação para elaborar a síntese do conteúdo dos documentos e estabelecer categorias para o seu armazenamento”. A representação temática

busca descrever o conteúdo dos documentos. Respalgadas por técnicas e princípios da classificação e indexação, como evidenciado por Kobashi e Francelin (2011, p.11) é a “análise de ‘conteúdo’ ou ‘temática’ do documento (em que o conteúdo do documento é representado por meio de conceitos (termos)”. Os produtos originados dessa representação são: resumos, palavras-chave, descritores e notações.

Vistas e classificadas as formas de representação, reitera-se que é foco de estudo a representação temática da informação. Sua importância é justificada, na perspectiva de Lunardelli e Tonello (2012, p.43), pois “resgata e expõe os conteúdos significativos contidos no teor do documento”. Nesse prisma, Maimone e Tálamo (2008, p.2) confirmam a premissa de que “quanto mais fidedigna for aos conteúdos originais e suas formas significantes de expressão, mais bem sucedidas serão as apreensões de conhecimento”. De maneira sintética, é possível afirmar que a atribuição da representação temática é resgatar e expor os conteúdos significativos contidos no documento.

Os avanços tecnológicos proporcionaram a formação de um grande acervo, o qual, desprovido de qualquer organização, tornou-se um caos informacional. Schons (2007, p.4) compartilha deste pensamento ao refletir que o “excesso de informação parece ser pior que a sua falta”. Marcondes (2001, p.63) expõe que o ato de representar é primordial para a evolução e existência do homem, uma vez que “a representação de experiências da vida diária e seu processamento mental permitem ao homem transcender as limitações de tempo e espaço”. O autor discorre a respeito do processo cognitivo que envolve conceptualização e abstração da realidade, pois é a síntese após análise de um determinado fenômeno.

A Organização e mais especificamente a Representação da Informação propõe metodologias e instrumentos – como as Linguagens Documentárias – visando à recuperação dos diversos conteúdos informacionais existentes.

### 3.1 LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

O homem possui a necessidade de ter ao seu alcance informações organizadas de forma eficiente, servindo como suporte intelectual com o intuito de cooperar tanto na formação de novos conhecimentos como em sua socialização. A vasta produção bibliográfica, disponibilizada na internet, comumente não recebe um

tratamento temático adequado o qual posteriormente proporciona a recuperação do documento.

Nesse contexto, o tratamento da informação assume papel fundamental para análise e a representação da informação. Como Sousa e Almeida (2012, p.23) descrevem, “a privação do tratamento de forma e/ou conteúdo em um sistema documentário concorre para o conglomerado de documentos, abnegados ao acaso, formando uma massa documental com informações dispersas”.

São três as linguagens que representam as informações: Linguagem Natural (LN), Linguagem Especializada (LE) e Linguagem Documentária (LD). Lunardelli *et al.* (2011, p.5) explicam que “cabe às linguagens transformar essas informações em conhecimentos adequados às necessidades dos diferentes segmentos sociais”.

A Linguagem Natural é empregada na escrita e na fala, são palavras organizadas em frases ou textos que transmitem mensagem do emissor para o receptor. Lopes (2002, p.42) completa que pode ser definida como a “linguagem do discurso técnico-científico”.

A Linguagem Especializada é utilizada em determinada área do conhecimento; utiliza-se de terminologias da área para caracterização, distinção e uniformidade em relação aos termos específicos. Ela é utilizada entre especialistas de uma determinada área. Tonello (2010, p.26) a define como uma “linguagem espontânea, criada no decorrer das interações, leituras e convenções que possibilita a comunicação entre os especialistas”.

A Linguagem Documentária, Artificial ou Controlada é construída por profissionais especializados, de acordo com regras estabelecidas por um vocabulário controlado específico, com a finalidade de descrever um conteúdo de forma sintética. Para Lara (2002, p.138) a linguagem documentária,

embora se aproprie das terminologias e dos sistemas conceituais por ela mapeados, se propõe como modo de organização da informação, para o que articula temas, subtemas e termos orientados para dar conta de conjuntos documentários e para transferir informação a determinados públicos segundo objetivos específicos. [...] a linguagem documentária configura-se como instrumento facilitador da comunicação em contextos documentários específicos.

As linguagens documentárias são fundamentais na atividade de indexação da informação. Dentre os diversos produtos que a utilizam pode-se citar os cabeçalhos

de assunto, glossários, dicionários, vocabulários controlados, os sistemas de classificação decimal, tesouros e as ontologias. As linguagens não possuem somente a função de significar, mas a de significar de maneira precisa com o intuito de representar e recuperar a informação.

A Análise Documentária constitui um dos procedimentos de organização e representação do conhecimento e da informação e os instrumentos de representação de conteúdos são fundamentais no processo, dentro dos quais destacam-se as Linguagens Documentárias (LD).

A linguagem documentária objetiva organizar e otimizar a transferência da informação, caracteriza-se como sendo uma ponte entre o conteúdo do documento e o usuário. Para tanto, utiliza-se de termos previamente estabelecidos que representam a linguagem do usuário com o intuito de representar a ideia do documento.

O termo Linguagem Documentária nasce na década de 1970, com o surgimento dos tesouros documentários, com o intuito de organizar, representar, recuperar e comunicar informações. Pode-se encontrar na literatura várias formas de designar o conceito, como: linguagem de indexação, vocabulários controlados, linguagens de recuperação, dentre outras. Buscou-se na literatura algumas definições para o termo.

Sales (2007, p.97) compreende que linguagens documentárias “são linguagens artificialmente construídas e constituídas de sistemas simbólicos que visam “traduzir” sinteticamente conteúdos documentais, utilizadas nos sistemas documentários para indexação, armazenamento e recuperação da informação”. Em consonância, para Tálamo et al. (1994, p.18) as LD são “instrumentos intermediários, através dos quais se traduzem, de forma sintética, as informações contidas em textos, ou as perguntas dos usuários, para a linguagem do sistema documentário”. A denominação linguagem documentária, para Lara (2004. p. 232),

além de referir-se ao conjunto dos diferentes tipos de instrumentos especializados no tratamento da informação bibliográfica (sistemas de classificação enciclopédicos ou facetados e tesouros), designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.

Tálamo e Lara (2006, p.203) completam que “a atividade documentária desenvolveu-se de forma empírica como uma resposta imediata a uma necessidade prática de sumarizar os conteúdos dos documentos”.

Desta forma, compreende-se que sem as linguagens documentárias haveria uma dispersão terminológica que dificultaria cumprir com o caráter público da informação. São elas que garantem o compartilhamento social entre o estoque de conhecimento e seus usuários potencializando a construção de novos conhecimentos. Assim, a linguagem documentária almeja estabelecer controle para os assuntos a fim de traduzir fielmente seu conteúdo, realizando sua interpretação e concomitantemente contemplando a linguagem utilizada pelo usuário no sistema.

Mesmo que inicialmente a CI tenha voltado seus estudos para a informação em documentos impressos, atualmente preocupa-se com as informações geradas nos mais variados suportes, como descrito por Café e Sales (2010). Marcondes (2001, p.62) acrescenta que “um número crescente de registros da cultura humana estão migrando para formatos digitais e uma quantidade grande dos mesmos são criados já diretamente em formato digital”. Nessa perspectiva, cabe reportar-se a Le Coadic (2004, p.115) quando menciona a influência da tecnologia em relação ao suporte da informação:

[...] técnicas audaciosas e os imperativos de sua tecnologia a impulsionam irresistivelmente e levam do universo do papel para o universo eletrônico, onde informações de todo tipo podem ser armazenadas e transmitidas em forma eletrônica digital. Após convertidas, representamos qualquer texto, som ou imagem na forma de bits ou bytes. Digitalizadas, as informações podem ser veiculadas por diferentes mídias, nas redes de transmissão, por ondas hertzianas e satélites, em (micro, míni, super) computadores, e até mesmo livros eletrônicos.

Neste contexto apresenta-se a definição, análise e estudos a respeito dos documentos sonoros, suas especificidades.

### 3.2 DOCUMENTOS SONOROS

O termo *documentum* deriva de *docere*, que significa “ensinar”, e evolui para o significado de “prova” quando passa a ser utilizado no vocabulário legislativo francês. A obra *Traité de Documentation*, publicado em 1934 por Paul Otlet, é referência para a compreensão da documentação. Suzanne Briet (1951), discípula de Otlet, classifica documento como “todo signo indicial (ou índice) concreto ou

simbólico, preservado ou registrado para fins de representação, de reconstituição ou de prova de um fenômeno físico ou intelectual” (LARA; ORTEGA, 2012, p.374).

Na perspectiva de López Yepes (1997, tradução nossa), o documento é instrumento desenvolvido pelo homem para viabilizar seu desejo de conservar e descrever a realidade pensada, vivida ou imaginada em todas as formas. É fonte de informação para o novo conhecimento ou para a tomada de decisão.

Bellotto (2007, p.35) classifica documento como:

qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana.

Como exposto por Lara; Ortega (2012), Bellotto (2007) e López Yepes (1997), o documento é entendido como um signo ou instrumento concreto ou simbólico que o homem utiliza para registrar, conservar ou descrever uma ocorrência física ou intelectual. Durante a contextualização do que é “documento”, os autores não se restringem ao conceituar suas características físicas, assim qualquer suporte onde são registrados as informações podem ser considerados documentos. Bellotto (2007, p.36) corrobora deste pensamento ao explicitar que:

A forma/função pela qual o documento é criado é que determina seu uso e seu destino de armazenamento futuro. É a razão de sua origem e de seu emprego, e não o suporte sobre o qual está constituído, que vai determinar sua condição de documento.

Logo, documento é o suporte, no qual foi fixado ou registrado uma ideia ou mensagem. Documentos especiais é como a Arquivologia denomina os documentos que possuem suportes que não seja o papel, papiro e pergaminho.

Documento audiovisual, documento iconográfico e documento sonoro, como explica Vieira (2014, p. 67), “são trabalhados como categorias independentes, porém todos pertencentes à categoria de documentos especiais”. Devido a abrangência do que seja um documento, e por se confundir com outras categorias faz-se necessário conceituar documentos sonoros.

Scarabuci e Kafure (2009, p.142) esclarecem o que é som, o que é gravável e por que se torna um documento. Para os autores, “o som é definido como uma

propagação de ondas no ar; sua vibração é captada pelos tímpanos e codificada pelo cérebro humano; estas ondas vibrantes podem ser gravadas”. Na sequência, apresentam a definição de documento sonoro, que “pelo fato do som ter sido codificado e gravado para que outras pessoas pudessem escutá-lo novamente. Esse som, então gravado, torna-se um documento para ser reconsultado e reavaliado diversas vezes”.

O Conselho Nacional de Arquivos, o CONARQ (2016, p.5), define arquivo sonoro como:

1. Organização, departamento ou unidade, de natureza pública ou privada, dedicado ao tratamento técnico, preservação e acesso aos documentos sonoros.
2. Conjunto de documentos sonoros produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades.

Os documentos sonoros apresentam peculiaridades em relação ao seu suporte e formato. Antigamente estes fatores impediam sua utilização devido aos equipamentos necessários para acessá-los. Atualmente, a evolução do suporte proporcionou a disponibilização dos documentos sonoros no meio digital, modificando de forma marcante o acesso as informações.

O início do suporte sonoro ocorre no século XVIII. Desde então, presenciou-se sua evolução que se iniciou no cilindro, disco, long playing (LP), compact disc laser (CD), e o moving picture expert group layer (MP3). O suporte de MP3 vale lembrar, possibilitou uma mobilidade (transmissão, armazenamento e reprodução) da informação sonora (MARCHI, 2005).

Nesse contexto, os documentos sonoros de uma rádio universitária compõem um repositório informacional, um arquivo público como valida Bellotto (2007, p.227) ao mencionar que os arquivos públicos “existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador”. Para tanto, Tauil (2016, p.7) expõe a necessidade de padronização no tratamento de acervos audiovisuais. Indiferentemente da Unidade de Informação que o custodia, é necessário representar, organizar e preservá-los. Nesse sentido, esses acervos demandam

[...] habilidade técnica e sensibilidade, a consciência do cientista da informação precisa existir institucionalmente, por meio de encontros, no intuito de discutir a padronização do audiovisual e também através da implementação de disciplinas voltadas a este tema na grade curricular dos cursos de CI.

O documento tem o propósito de testemunhar ou documentar por intermédio de sons, determinados acontecimentos históricos, fatos, existência de pessoas, participação em eventos, lugares e objetos. Nesse cenário é importante discutir a importância do documento sonoro como fonte de informações além de sua importância como memória social.

Devido aos avanços proporcionados pela tecnologia, entre outros aspectos, muitas instituições sofrem com o caos informacional e sua dificuldade de recuperação – e em decorrência disso – torna-se imprescindível sua organização em qualquer âmbito. Na rede, esta organização pode ocorrer devido a representação da informação e suas prescrições.



## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é tida como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2010, p.1). Dessa forma, é essencial ao pesquisador delinear o projeto – documento fundamental – posto que elucida o processo de construção do estudo bem como os resultados alcançados. Gil (2010) salienta que cada pesquisa é distinta da outra e sua classificação proporciona melhor organização dos fatos e, em consequência, seu entendimento, tornando possível reconhecer as semelhanças e diferenças entre as diversas modalidades de pesquisa.

Com o objetivo, como já mencionado, de propor recomendações para a organização da informação do conteúdo sonoro no *site* da Rádio Universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), realizou-se um estudo com finalidade exploratória descritiva com abordagem qualitativa, utilizando-se do método ou procedimento de estudo de caso.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2010, p. 27) proporciona “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a contribuir hipóteses”. De acordo com o autor, o planejamento tende a ser flexível possibilitando considerações de variados aspectos relativos ao fato estudado.

Por sua vez, a pesquisa descritiva visa conseguir uma melhor “descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010, p. 27). Esse tipo de pesquisa abarca quatro aspectos básicos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos, objetivando identificar variáveis de maneira interventiva (MARCONI; LAKATOS, 2002; CERVO; BERVIAN, 2002).

Godoy (1995a, p.63) explica que a melhor análise para o estudo exploratório descritivo é o qualitativo e justifica sua posição ao afirmar que:

Quando estamos lidando com problemas pouco conhecidos e a pesquisa é de cunho exploratório, este tipo de investigação parece ser o mais adequado. Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada.

A abordagem qualitativa é apropriada para atingir os objetivos da investigação, pois visa descrever um evento ou uma situação. Esta análise, de

acordo com Godoy (1995b, p.21), demonstra características que justificam o modelo de abordagem, pois um

[...] fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

O estudo qualitativo é conduzido por diversos caminhos, dentre eles o estudo de caso (GODOY, 1995b), que de acordo com Yin (2010, p.39) é empírico, e “investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto “não são claramente evidentes.” Martins (2006) corrobora a premissa ao mencionar que devido a sua natureza empírica, pesquisa os fenômenos dentro do seu contexto real onde o pesquisador não possui controle sobre os eventos ou variáveis ao tentar compreender e interpretar o caso, esse procedimento ou técnica é considerado ideal.

Costa *et al.* (2013), Godoy (1995b) e Yin (2010) enfatizam que o estudo de caso é a estratégia utilizada na busca por resposta de duas questões: o “como” e o “por que”. Ocorre quando o pesquisador possui pouco ou nenhum controle do fenômeno na vida real, tornando-se o método mais adequado para conhecer suas nuances. Costa *et al* (2013, p.55) ressaltam que “a coleta de dados é atividade central do estudo de caso”. MARTINS (2006, p.23) descreve que a coleta deve atender a critérios como:

- a) listar as variáveis que se pretende medir ou descrever;
- b) revisar o significado e a definição conceitual de cada variável listada;
- c) revisar como, operacionalmente, cada variável foi definida. Isto é, como será medida, ou descrita;
- d) escolher uma técnica e iniciar a construção do instrumento de coleta de dados.

A utilização concomitante de várias técnicas confere credibilidade aos resultados, pois contribui para obter a corroboração do fato ou do fenômeno. Nesse sentido, optou-se neste estudo por mesclar as técnicas de coleta de dados, sendo: (a) protocolo verbal individual (PVI) e (b) entrevista semiestruturada.

Gil (2010, p. 121-122) assegura que a análise documental “é imprescindível em qualquer estudo de caso [...]. Essas informações podem auxiliar na elaboração das pautas para entrevistas e dos planos de observação.” Para o estudo foram utilizados os documentos disponíveis no *website* da emissora em conformidade com os conceitos da organização e representação da informação.

No que tange à coleta de dados aplicou-se o protocolo verbal, “uma técnica introspectiva de coleta de dados que consiste na verbalização dos pensamentos dos sujeitos” (CERVANTES, 2004, p.86). Fujita (2009, p.51) evidencia o papel do PV e argumenta que “tem sido empregado como instrumento de pesquisa na coleta de dados que fornecem informações sobre processos mentais utilizados pelos indivíduos na realização de uma tarefa.”

Dentre diversas modalidades de protocolo verbal, empregou-se no estudo aquela baseada nos moldes de Ericsson e Simon (1987), denominado Protocolo Verbal Individual (PVI), onde o indivíduo é solicitado a “Pensar Alto” (*Think Aloud*), ou seja, verbalizar a atividade que será realizada (ALONSO-ARROYO et al., 2016; CERVANTES, 2004).

Neste processo, o pesquisador acompanha a exteriorização das opiniões, percepções dos sujeitos da pesquisa, sem efetuar nenhuma interação ou intervenção com o indivíduo. Durante a realização do protocolo verbal individual todo o processo é gravado para posterior transcrição e análise dos dados. A única intervenção neste procedimento é em sua fase inicial, onde ocorre a explicação do procedimento PVI (APÊNDICE D). Tavares et al. (2014, p.70), nesta linha de raciocínio, afirmam que outro pilar para que o protocolo verbal ocorra está relacionado com o pesquisador “[...] sendo de extrema importância que o mesmo mantenha um mínimo de interação com o indivíduo para que não haja troca de informações e, conseqüentemente, interferência no resultado final.”

Alonso-Arroyo et al. (2016, *tradução nossa*) enfatizam que é necessário observar, durante os procedimentos adotados três momentos distintos: o antes, o durante e o depois da coleta de dados. Cervantes (2004, p.93) destaca os itens a serem observados nestes três momentos:

- 1) Anteriores às sessões de realização de pesquisa: Seleção da população e dos sujeitos participantes; seleção do material a ser utilizado e definição da tarefa da pesquisa.

2) Durante as sessões de realização da coleta de dados: - Sessão de familiarização com a técnica do Protocolo Verbal; - gravação do protocolo verbal 'Pensar Alto' durante a realização da tarefa: áudio-gravação, vídeo-gravação, entre outros.

3) Após o término das sessões de realização da coleta de dados:  
- Transcrição dos dados provenientes dos protocolos verbais; reordenação dos dados, seguindo o critério de falas concernentes aos objetivos propostos da pesquisa, com a finalidade de facilitar a análise de dados.

A segunda técnica para a coleta de dados foi à entrevista, procedimento o qual, de acordo com Gil (2010, p. 105), proporciona “[...] maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas”. Neste estudo, optou-se pela entrevista parcialmente estruturada que ocorre, de acordo com o autor, quando: “é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso” (GIL, 2010, p. 105), exposto nos Apêndices C e E.

Salienta-se que as metodologias para a coleta de dados foram submetidas ao Comitê de Ética para apreciação. Nessa perspectiva, tem-se como apêndices A, B, C, D e E: (a) declaração de concordância de instituição coparticipante; (b) termo de consentimento livre e esclarecido; (c) roteiro para entrevista parcialmente estruturada para os colaboradores e; (d) familiarização com a realização do PVI; (e) roteiro para entrevista parcialmente estruturada para os servidores.

As ações desenvolvidas para obtenção dos resultados são demonstradas abaixo para melhor compreensão da proposta.

#### Quadro 4 – Objetivos e ações desenvolvidas

<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Propor recomendações para a organização da informação do conteúdo sonoro no <i>site</i> da Rádio Universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL).	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>
Identificar os procedimentos realizados pelos servidores no que concerne a organização da informação no <i>site</i> ;	- Análise documental do site; - Entrevista parcialmente estruturada; - Protocolo verbal individual;
Evidenciar a percepção dos colaboradores da Rádio UEL FM a respeito da recuperação/acesso das informações disponibilizadas no <i>site</i> .	- Entrevista parcialmente estruturada. - Levantamento da programação e dos colaboradores voluntários não remunerados da Rádio UEL FM;
Estabelecer relações entre os procedimentos realizados na rádio com aqueles canonizados pela CI e sua subárea organização da informação;	- Apresentar recomendações, no que tange a organização da informação e estrutura informacional de acordo com os preceitos da CI;

**Fonte:** Elaborada pela autora (2017).

As ações para execução deste estudo constituem-se em três etapas. A primeira refere-se ao levantamento bibliográfico, a fim de subsidiar a fundamentação teórica. Em decorrência, foram utilizadas fontes bibliográficas como livros, artigos, teses, dissertações, normas, leis e diretrizes. Como procedimento de recuperação dos assuntos/documentos, foram utilizados os termos: radiofonia, radiodifusão no Brasil, rádio universitária, gêneros radiofônicos, web rádio, Ciência da Informação, organização e representação da informação, linguagens documentárias, documentos sonoros. A seleção dos autores ocorreu a partir dos assuntos abordados e sua relevância para a área de estudo sem qualquer tipo de delimitação temporal, espacial ou linguística.

A etapa seguinte constituiu-se do recorte do estudo. A convergência do meio, que ocorre com o surgimento de novas modalidades radiofônicas, como por exemplo, a webrádio, como exposto no referencial teórico, exigiu um recorte. Foram adotados os seguintes critérios para a escolha do *locus* de pesquisa: transmissão de sua programação em ondas hertzianas AM ou FM; disponibilizar sua programação (ou parte dela) em um *site*. De acordo com esses critérios, optou-se pela Rádio Universidade FM, 107,9 MHz, conhecida como Rádio UEL FM, órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina. Essa escolha deveu-se ao fato de que essa emissora atende aos requisitos propostos, como também é da Instituição em que a pesquisadora graduou-se e atualmente participa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) *Stricto Sensu*.

A partir do exposto, verificou-se a programação da Rádio e a distribuição dos programas de acordo com os gêneros jornalísticos categorizados por Barbosa Filho (2003). Dos gêneros propostos, quatro fazem parte da programação: serviço, educativo-cultural, entretenimento-musical, jornalístico.

A última etapa correspondeu à coleta, verificação, análise e interpretação dos dados ou das respostas de acordo com os objetivos do estudo, assim como as recomendações fundamentadas nos preceitos da CI no que tange à organização e representação temática da informação.

O *corpus* da pesquisa compreende dois grupos. Com o primeiro grupo buscou-se evidenciar a percepção dos colaboradores da Rádio UEL FM a respeito da recuperação/acesso das informações disponibilizadas no *site*. Para tanto, foram selecionados, com base no quadro da programação da Rádio UEL FM (QUADRO 5), de forma aleatória, 10 programas da emissora e seus respectivos colaboradores

voluntários não remunerados para aplicar a entrevista parcialmente estruturada. Entretanto, por motivo de sigilo não foram informados quais os programas e colaboradores participaram da pesquisa. Foram excluídos e substituídos os programas selecionados quando os responsáveis estavam em período de férias (os colaboradores voluntários não remunerados podem também enquadrar-se como servidor (as) da IES), ou não eram residentes na cidade de Londrina-PR.

Com o segundo grupo, investigou-se questões referentes aos procedimentos realizados no que concerne à organização da informação no *site*, e a percepção no que tange a recuperação/acesso das informações disponibilizadas. Desta forma, a coleta de dados compreendeu uma entrevista parcialmente estruturada e a realização do protocolo verbal individual sendo convidados sete indivíduos que trabalhavam diretamente na inserção das informações no site. Ressalta-se que um dos entrevistados se recusou a participar da pesquisa, totalizando seis participantes.

Para melhor compreensão do contexto pesquisado, são apresentadas a seguir a Universidade Estadual de Londrina e seu órgão suplementar a Rádio Universidade FM, 107,9 MHz.

#### 4.1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi fundada pelo governo do Paraná em 28 de janeiro de 1970 por meio do Decreto Estadual n. 18.110 e reconhecida pelo Decreto Federal n. 69.324 de sete de outubro de 1971. A partir da junção de cinco Faculdades Londrinenses: Faculdades Estaduais de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina; Faculdades Estaduais de Direito; Faculdades Estaduais de Odontologia; Faculdades Estaduais de Medicina; Faculdades Estaduais de Ciências Econômicas e Contábeis. A Fundação Estadual contava com recursos provenientes da mensalidade dos alunos e do Governo do Estado, em 1987 passou a ser gratuita (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2016).

A UEL é uma instituição de direito público, regida por seu Estatuto, Regimento Geral e pelas Resoluções dos Conselhos Superiores, obedecidas as Legislações Estadual e Federal com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial nas políticas educacionais. Tem como tripé o ensino, pesquisa e extensão, respaldada em sua missão que é:

Gestão democrática, com plena autonomia didático-científica, comprometida com o desenvolvimento e à transformação social, econômica, política e cultural do Estado do Paraná e do Brasil. Busca garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a igualdade de condições de acesso e de permanência discente, a liberdade e respeito ao pluralismo de ideias, tendo como finalidade a produção e disseminação do conhecimento, formando cidadãos e profissionais com competência técnica e humanística, orientada por valores éticos de liberdade, igualdade e justiça social. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2016, p. 93)

Possui 54 cursos de graduação presenciais, 11 cursos de Ensino a Distância (EaD) e 250 cursos de pós-graduação. Sua comunidade é constituída por alunos de graduação, pós-graduação, docentes e agentes universitários que somam 23.729 integrantes, distribuídos em: 13.121 alunos de graduação; 474 alunos de EaD; 4.999 alunos de pós-graduação; 1652 docentes e 3483 servidores técnicos. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2016)

A sua estrutura acadêmica/administrativa conta com sete órgãos executivos da Reitoria, seis pró-reitoras, nove centros de estudos (57 Departamentos, 43 Colegiados de Curso de Graduação, duas Coordenadorias, seis Órgãos de Apoio e 15 Órgãos Suplementares).

Dentre os seus 15 órgãos suplementares encontra-se a Rádio FM UEL, *lócus* deste estudo.

#### 4.1.1 RÁDIO UEL FM

Vinculada ao Centro de Educação Comunicação e Artes (CECA) da UEL, a Rádio Universidade FM, 107,9 MHz, foi inaugurada em seis de junho de 1990, possui caráter educativo e tem como missão:

Informar e divulgar, através de sua programação e de campanhas institucionais e educativas, todas as manifestações musicais, artísticas, culturais e científicas, geradas na UEL e na comunidade, valorizando, sobretudo, a música brasileira e buscando, sempre que possível, o apoio de parcerias. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2016, p. 197)

A Rádio busca contribuir com a educação, cultura, arte, ecologia, ética e a construção da cidadania com uma programação voltada ao jornalismo e a música. Possui uma proposta generalista e não temática. A pluralidade é presente em sua programação que é voltada para a música e informação, com notícias da universidade. Conta com 44 programas que abrangem os mais diversos gêneros

musicais, apresenta poesias, literatura de cordel, crônicas, boletins noticiosos, entrevistas, dicas culturais, etc. A quadro 5, apresenta a grade de programação da Rádio UEL FM.

**Quadro 5 – Programação da Rádio UEL FM<sup>6</sup>**

PROGRAMA	PRODUÇÃO	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA
A hora do Leite	Vanerli Beloti	Aborda questões relacionadas ao leite.
Abrace Uma Carreira	Miriam Ramos	Programa com entrevistas, músicas, reportagens e debates.
América Latina Canta	Azucena Geymonat Oberdiek	Apresenta a diversidade musical de toda a América Latina.
Aqui tem jovem	Bruno Cardial	Entrevistas, notícias e debates sobre o universo da internet, com música brasileira e internacional.
Azylo Hotel	Paulo C. Troiano	Programa de <i>rock and roll</i> progressivo e do <i>jazz</i> .
Assum Preto	Gabriel Giannattasio, Elis R. Monteiro, Hilton T. de Oliveira	Programa com música, literatura, filosofia e poesia em pequenas doses de 5 minutos.
Audiotratos: histórias de vida no rádio	Patrícia Zanin	Coluna apresenta lembranças, memórias e depoimentos de pessoas anônimas e também de gente conhecida.
Autor e Obra	Núcleo de Jornalismo	<i>Não consta informação no site.</i>
Canzoni Italiane	Marco Veronesi	Traz ao público, a harmonia e a característica melódica da música italiana.
Coluna Novas Mídias	Núcleo de Jornalismo UEL FM	Propõe temas que envolvem as redes sociais, os blogs, o twitter, participam teóricos, profissionais e usuários.
Concerto Noturno	Calim Jabur	Apresenta obras integrais dos compositores, dos períodos Barroco e Clássico.
Desde que o Samba é Samba	Edyr Pedro da Silva	Programa especializado em samba e suas vertentes.
Então, foi assim?	Ruy Godinho	Desvenda os segredos, sentimentos, emoções e situações vivenciadas pelos autores e compositores.
Época de Ouro	Giovani Faria	Divulga o choro desde seus primórdios, no início do século passado, até os atuais lançamentos.
Especiais UEL FM	Núcleo de jornalismo UEL FM	Apresenta a obra e história de um cantor (a).
Estação 107	Flávio de Souza	Programação voltada ao a MPB, Blues, Jazz, Reggae, Instrumental, Rock e Pop, nacionais e internacionais.
Estação 107 Especial	José Flávio Garcia	A música sem fronteiras.
Faixa a Faixa	Patrícia Zanin	Apresenta o próprio autor comentando sua obra, de produções independentes a compositores consagrados.
Flores e Paisagismo	Ricardo Faria	Não informado no <i>site</i> .
Locomotiva Sonora	João Durval	Traça um panorama das influências e vertentes do rock.
Londrina Jazz Club	José Flávio Garcia	Programa traz os expoentes do jazz clássico, em melodias e singulares interpretações.
Modas de Viola	Pedro de Mello	Curiosidades, histórias da música caipira e sertaneja.
Modos de vida e	Patrícia Zanin	Série de programas de auditório gravada no Sesc

<sup>6</sup> O quadro de distribuição da programação foi elaborado com base nos arquivos disponibilizados no *site* (2017).



as transformações do presente		Cadeião em 2016, com a participação do público, que busca refletir sobre temas contemporâneos.
Modos de Vida: Comportamento e Cultura	Patricia Zanin	Entrevistas para reflexões sobre diferentes saberes e vivências. Como as transformações sociais e tecnológicas, repercutem no nosso estilo de viver?
Música da Terra	Sílvio Demétrio	Apresenta um panorama da música de diferentes tradições culturais.
Música do Brasil	Programadores e Produtores da UEL FM	Música brasileira de diferentes épocas, gêneros e regiões.
Nos Embalos da 107	Roméro Silva	Ritmos diversificados: do <i>funk</i> internacional ao <i>eurobeat</i> , do <i>dance music</i> ao <i>tecno</i> , do <i>raggamurf</i> ao <i>break</i> .
Paralelo Zero	Rafael Losso	Um passeio musical na órbita de novos clássicos, hinos pop e das estrelas mais brilhantes do universo
Passando a Limpo	José Luís Baldy	<i>Não consta informação no site.</i>
Planeta Hip Hop	Leandro Claudino Palmeras	Programa baseado no rap nacional e internacional, <i>black music</i> e música popular brasileira ligada à cultura urbana contemporânea.
Radionovela Obla Air	British Council Brasi	Programa diário com o intuito de aprimorar a fluência na língua inglesa em situações do dia a dia.
RFI Internacional	Equipe Brasileira da Rádio França Internacional (RFI)	As principais notícias internacionais, temas variados como ciência, tecnologia, política, economia, cultura.
Rocksofia	Thiago Golçalves	Não informado no <i>site</i> .
Rude Boy Train	Fernando Feijó	Programa apresenta o ritmo jamaicano como <i>reggae</i> , <i>ska</i> , <i>rocksteady</i> e <i>dub</i> .
Sábado Blues	Flávio de Souza	O programa apresenta o <i>Blues</i> e suas variantes como o acústico, elétrico, de raiz e <i>Hard Blues</i> .
Sons do Minuano	Elizandro Marcos Pellin	Retrata a arte popular gaúcha em música, prosa e verso. Comentários históricos, significados das letras e explicações sobre as músicas.
Supertônica	Arrigo Barnabé	Preocupa-se em saber o gosto de um público como: ambulantes, presidiários, motoristas, pedreiros, entre outros. Programa divertido, educativo e plural.
Tecnologia e Inovação	Equipe da Agência de Inovação Tecnológica (Aintec) da UEL.	Programação traz informações, análises e dicas sobre empreendedorismo, propriedade intelectual, transferência de tecnologias e inovação.
Tempo de Cordel	Raimunda de Brito Batista	O projeto se baseia na Literatura de Cordel.
Todos os Instrumentos	Agnaldo Barbosa	Evidencia a música brasileira instrumental. O choro, a bossa nova e os vários estilos do nosso país.
Trem das Onze	Rafael Montagnini	Música, teatro, dança, literatura, quadrinhos, cinema, destacando o circuito cultural de Londrina e região.
UEL FM Notícias	Divisão de Jornalismo UEL FM	O núcleo de jornalismo da UEL FM produz um boletim diário de notícias.
Você Programa	Elias Vergennes	O ouvinte faz a produção do programa com a seleção de músicas brasileiras de acordo com a programação.
Voz do Brasil	Radiobrás	A veiculação da "Voz do Brasil" é obrigatória em todo território nacional.

**Fonte:** Elaborada pela autora (2017).

A Rádio UEL FM conta com vinte um servidores, distribuídos nos cargos de: um diretor geral; um diretor de programação; três jornalistas; dois produtores

musicais; três locutores; dois programadores; dois técnicos de áudio; três operadores de áudio; um discotecário; um auxiliar-operacional; um responsável técnico (transmissor) e uma secretária.

Na sequência serão apresentados os dados, informações coletados, a discussão e análise dos resultados.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas e analisadas as informações obtidas. As entrevistas e o PVI foram realizados entre os dias 06 e 17 de novembro de 2017, na própria IES, onde os entrevistados atuam. Antes das entrevistas e do PVI, foram solicitadas a leitura e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e esclarecido (APÊNDICE B), com o intuito de comprovar a participação voluntária dos entrevistados. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

O primeiro grupo foi formado por dez participantes, os quais participaram da entrevista parcialmente estruturada, correspondendo a 22,72% da grade de programação da rádio. Para assegurar o anonimato, os entrevistados foram identificados com a codificação colaborador 1 (C1), colaborador 2 (C2), e assim sucessivamente até o colaborador 10 (C10).

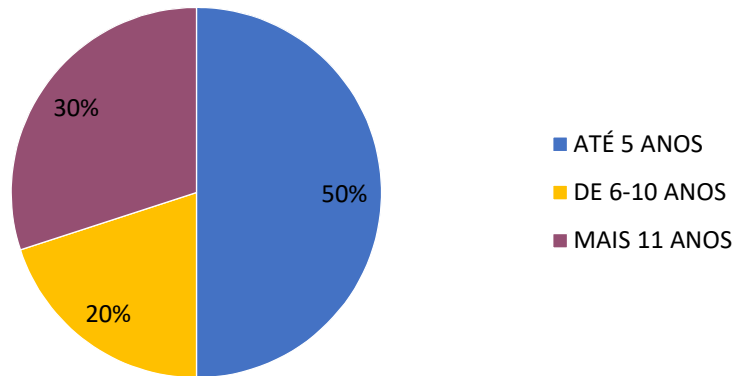
O segundo grupo, composto por servidores, de acordo com as atividades exercidas, ou seja, suas atividades respondem aos objetivos específicos do estudo, totalizando sete participantes. Como anteriormente mencionado, um convidado recusou-se a participar da pesquisa, obtendo a adesão de 85,71% dos participantes convidados a participar do estudo. Para assegurar o anonimato, eles foram identificados nesta pesquisa como servidor 1 (S1), servidor 2 (S2), e assim sucessivamente até o servidor 6 (S6).

A análise ocorreu em dois momentos diferenciados. O primeiro grupo analisado foi o dos colaboradores voluntários não remunerados e a participação, reitere-se, consistiu em uma entrevista semiestruturada cujo conteúdo pode ser visualizado na íntegra no Apêndice C.

A primeira questão consistia em verificar o tempo em que o colaborador possui vínculo com a rádio. (*Questão 1: Há quanto tempo você é colaborador da Rádio UEL FM?*).

O gráfico 1, indica que três (30%) dos colaboradores entrevistados possuem um vínculo com a Rádio há mais de onze anos, dois (20%) cooperam com a rádio entre seis a dez anos e cinco (50%) participam à menos de cinco anos.

Nesse sentido, é possível evidenciar a propriedade com que se expressam a respeito da temática abordada, dado o tempo em que atuam na Rádio e conseqüentemente a experiência que o tempo de colaboração acarreta.

**Gráfico 1 – Tempo de colaboração****Tempo de Colaboração**

**Fonte:** Elaborada pela autora (2018).

A segunda questão refere-se à quantidade de programas com os quais colaboram, e qual é o assunto abordado. (*Questão 2: Colabora com qual(is) programa(s)? Poderia descreve-lo(s) brevemente?*).

A resposta foi unânime. Atualmente todos os colaboradores contribuem com apenas um programa. Na continuidade da questão, foi solicitado ao respondente apresentar brevemente seu programa. Esta questão foi apresentada com dois intuitos: o primeiro, deixar o entrevistado a vontade (quebrar o gelo) e o segundo, confirmar o caráter educativo da Rádio UEL FM. A radiodifusão educativa, na perspectiva de Lopes (2011), tem por objetivo atuar em conjunto com o sistema de ensino, visando à educação bem como abranger atividades educacionais, culturais, pedagógicas e profissionais.

De acordo com Deus (2003, p. 310), “uma das primeiras características das emissoras universitárias públicas é o reconhecimento da pluralidade cultural através de espaços destinados para diferentes públicos”. Com base nessas definições, e para expor a diversidade de programas que a Rádio UEL FM oferece, extraiu-se alguns fragmentos das entrevistas que corroboram seu caráter educativo.

Tenta mostrar cultura brasileira, a temática cultura brasileira (C2).

Eu queria escrever para a juventude sobre política, religião, sobre o mercado de trabalho, temas um pouco chatos para o jovem assimilar, eu queria dar uma linguagem mais popular, unindo coisas que eu gosto, que eu trabalho, que é a comunicação e a atividade de política pública de juventude (C3).

O programa é voltado para o público de periferia, mas a gente está também procura tocar música para as pessoas que não gostam, e não estão acostumadas a ouvir música urbana, ou seja, *rap*, para que as pessoas venham a refletir sobre este estilo musical sobre este gênero estereotipado porque vem da favela, da periferia (C6).

Cada coluna a gente seleciona uma música e tinha uma pesquisa em torno desta música ou vinculando ela ou relacionando ela a uma obra literária, um fragmento filosófico, sempre um diálogo da música com a literatura, história e filosofia (C4).

Procuro fazer num aspecto didático, [...] ouvindo o meu programa começa a se interessar porque eu vou explicando as coisas (C1).

A diversidade em sua programação assevera seu caráter educativo, pois constata-se a presença de inúmeras características citadas em sua programação. É possível perceber no quadro 5 – que expõe a programação da Rádio UEL FM – a diversidade de estilos amparados pela emissora.

A terceira pergunta diz respeito à inserção dos conteúdos sonoros (programas) no *site* e se existe alguma recomendação, ou manual para ajudar na inserção. (*Questão 3: Você participa da inserção das informações (do seu programa) no site? Se sim, existe alguma recomendação, norma, manual, de como inseri-las?*).

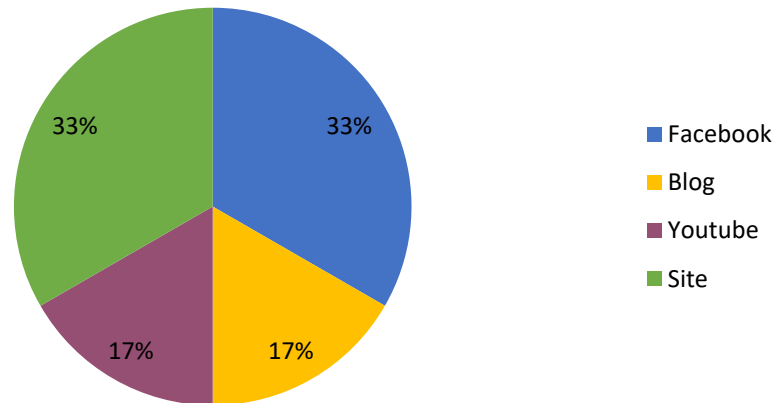
Dos dez entrevistados, três (30%) não souberam responder como ocorre à inserção dos programas no *site*, à medida que sete (70%) responderam que não participam da inserção das informações, mas esclareceram que possuem conhecimento do processo de inclusão, ou seja, estão a par de como a inserção das informações no *site* é realizada.

No que diz respeito ao manual, nenhum participante emitiu comentário, o que é justificável, uma vez que os colaboradores não realizam esta atividade ou desconhecem a existência desse documento.

Face às respostas observa-se que seis entrevistados divulgam/reproduzem ou utilizam os arquivos sonoros em outras plataformas como demonstrados no gráfico 2. Dois deles utilizam o Facebook; dois usam um *site*; um recorre ao Youtube; e um utiliza-se de um *blog* além da divulgação por intermédio do *site* da Rádio UEL FM. A utilização de outros canais de divulgação ocasiona mais visibilidade da IES, da Rádio UEL FM e da cidade de Londrina.

**Gráfico 2 – Plataformas utilizadas**

### Plataformas Utilizadas



**Fonte:** Elaborada pela autora (2018).

Almeida, Fernandes e Amorim (2015, p.27) justificam a validade desse processo argumentando que, diante destas plataformas, os consumidores interagem “enviando mensagens, fotos ou vídeos; acompanhando os conteúdos produzidos para esta plataforma em seus grupos abertos, como notícias e novidades da programação.” A internet e os avanços das telecomunicações representam uma ferramenta para o desenvolvimento do rádio, permitindo a transmissão de som (reportagem, pesquisa, etc.) para o mundo (MEDITSCH, 2001).

A amplitude informacional de uma rádio, antecedente a internet, limitava-se a um determinado público, e também, a um espaço geográfico. Na atualidade, as informações divulgadas por uma rádio possuem alcance irrestrito o que aumenta seu poder de acessibilidade. Esta situação possibilita que o indivíduo tenha acesso a informações que anteriormente eram fisicamente impossíveis de se obter. Se antes estas informações estavam restritas a uma determinada comunidade, na atualidade ela é amplamente divulgada e acessível para a comunidade interna ou externa de uma IES.

Na sequência, questionou-se a respeito da importância da rádio para as comunidades interna e externa. (*Questão 4: Em sua opinião, qual a importância da Rádio UEL FM para as comunidades interna e externa?*)

Em todas as interlocuções evidenciou-se a importância da Rádio UEL FM para as comunidades interna e externa da Instituição, para a cidade de Londrina e região metropolitana.

Devido ao seu caráter e sua missão, as rádios universitárias almejam participação e consolidação nos processos democráticos com interesses sociais e culturais, Herrera Huérfano (2001, p. 65, *tradução nossa*) evidencia que as rádios,

abrem canais de participação para a sociedade civil [...] aparece em nosso continente ao lado da luta dos trabalhadores, da necessidade de combater o analfabetismo e promover o desenvolvimento, gerar oportunidades para a liberdade de expressão, a defesa dos direitos humanos e o reconhecimento da diversidade cultural.

Trechos das entrevistas demonstram que os respondentes compartilham desta ideia. Para eles, as informações transmitidas, sejam elas de caráter científico ou informacional, proporcionam aos ouvintes – pertencentes a qualquer camada social – adquirir conhecimento, formação musical e educacional, bem como oportunizar uma interação entre os sujeitos, ou seja, entre a comunidade interna e externa. Nesse sentido, apresentam-se as opiniões de cinco respondentes ao refletir a respeito desta questão.

[...] vulgarização da ciência, é conversar com eles [...] colocando informações científicas mais práticas para o dia-a-dia (C10).

A rádio passa a cumprir um papel de formação de público, tem muito estudante que acaba acompanhando o programa e entra em contato perguntando sobre determinado tipo de música, sobre um músico não convencional (C8).

Por ser educativa, ela pretende educar as pessoas através de informação e musicalmente; então isso tem uma influência não só entre os alunos da própria UEL como da comunidade (C1).

A gente leva a rádio pra dentro dos presídios, a universidade, a gente leva a informação para o cara, é legal você estudar, é legal você respeitar, é legal você ter consciência do que está acontecendo aqui fora. Enfim, acho que é muito importante em todas as camadas sociais essa informação, essa interação (C6).

São poucas as rádios que passam este conteúdo educacional, eu acho inclusive bom, na questão própria para que ela foi criada, que é na divulgação dos projetos, programas da universidade (C3).

De acordo com essa perspectiva, ressalta-se que as universidades e as rádios universitárias, em conformidade Herrera Huérfano (2001, p. 66, *tradução*

*nossa*), possuem convergências multiculturais, desta forma “uma característica da rádio universitária deve ser o reconhecimento da pluralidade cultural por intermédio de espaços pensados para os diferentes públicos”, assim como as informações que são destinadas a este público.

A interlocução entre a comunidade é ampliada territorialmente quando os documentos sonoros são disponibilizados na rede. Como observado na próxima questão (*Questão 5 – Qual a sua opinião referente à importância em divulgar os documentos sonoros (programas) pela internet?*).

Almeida, Fernandes e Amorim (2015, p.27) reforçam o valor da internet e de um *site* para a radiofonia, ao afirmarem que

o cenário para onde todos os meios e conteúdos convergem, expande as possibilidades produtivas e de consumo, conseqüentemente. No caso da mídia radiofônica há um investimento cada vez maior em sites que retransmitam sua programação, aplicativos para plataformas móveis, assim como a produção de outros conteúdos associados.

São inúmeras as vantagens deste canal para divulgação. Balsa Carvalho de Pinho (2007, p.2) reforça que a internet

evidencia um incontornável potencial informativo e comunicativo tanto em questões de rapidez de circulação, número de pessoas que atinge e áreas geográficas que abarca; e devido às suas características de imaterialidade, instantaneidade e multimedia, democratiza o acesso à informação e a determinados tipos de bens, facilita a comunicação entre pessoas e instituições e universaliza as oportunidades, eliminando as barreiras espaciais, geográficas e temporais.

Partindo desta premissa, e com os avanços tecnológicos, a *web* transformou-se em um celeiro informacional que possibilita a visibilidade de uma gama informacional. Nesta perspectiva visualizam-se as vantagens em utilizá-la como: a visibilidade institucional; amplitude territorial; preservação da memória institucional; parcerias com outras IES (governamentais ou não-governamentais); dentre outras. Em contrapartida, pode acarretar desvantagens como, por exemplo, a quantidade e diversidade informacional proporcionada pela rede pode dificultar a tarefa de indexação e recuperação da informação. Se antes os problemas estavam associados às barreiras físicas e geográficas na atualidade voltam-se para o “crescimento exponencial e desequilibrados de *sites* na Internet, onde a busca de informações e a forma de encontrá-las, tornaram-se uma missão difícil” (SILVA;



DIAS, 2008, p.1). Nesta circunstância, os entrevistados corroboram alguns benefícios que a disponibilização pela rede oferta:

Acho legal por que divulga também a cidade [...]. Músicos americanos de *jazz* mandavam recorte sobre eles, o que eles faziam e mandavam CDs para eu tocar no programa aqui, mais isso é graças a internet (C1).

É criado um diálogo sem precedentes na história do rádio, pensar que as vezes isso já aconteceu com meu programa, de ter ouvintes pela internet que me conhecem pela internet (C8).

Cara eu acho importante [...] ter estes documentos disponíveis é um papel que a gente deveria levar a muito mais a sério [...] tem programas legais aqui, que a gente já fez e acabaram até se perdendo, as informações que tem ali não perderam prazo de validade não são programas defasados [...] (C5).

É importante porque às vezes a pessoa não tem tempo para ouvir a rádio e aí ela pode consultar os programas [...] ela pode selecionar o que ela quer ouvir, isso é importante [...] várias vezes entrevistas que eu peguei pela metade consegui voltar lá e consegui ouvir [...]. Nos anos 80 você não tinha esta oportunidade; você perdeu, já era [...] (C6).

Então, a gente consegue ter um acesso para além da Rádio UEL FM, acho que esta é a importância hoje, você conseguir ampliar o canal de comunicações, para que outras pessoas tenham acesso, não só os que estão em Londrina (C9).

Os documentos sonoros produzidos pela IES são amparados pelo decreto de 25 de julho de 1794, que ordena a publicidade dos arquivos. Em outras palavras, o “Estado assume a responsabilidade pela centralização e conservação do acervo e, principalmente para permitir à sociedade o acesso aos documentos sob sua custódia” (MERLO; KONRAD, 2015, p.29). De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988,

é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municipais: [...] III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; [...] (BRASIL, 1988, p.18)

Entende-se que a Universidade Estadual de Londrina mais especificamente a Rádio UEL FM provem documentos públicos, ocasionando a

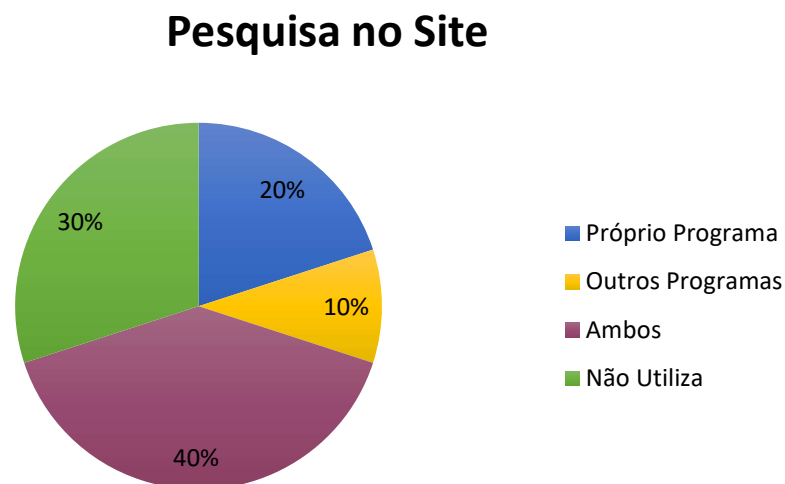
necessidade da preservação da documentação armazenada nos arquivos, uma vez que os documentos públicos podem e devem ser acessíveis à sociedade. [...] no que se refere à organização e salvaguardar, para, posteriormente, tornar o acervo acessível (MERLO E KONRAD, 2015, p.30).

Desta forma, observa-se que a IES e seu órgão suplementar têm como importante papel organizar, salvaguardar, preservar e tornar acessível esses documentos para a posterioridade. De acordo com essa perspectiva, cabe mencionar que a Rádio UEL FM necessita da *expertise* de profissionais da Ciência da Informação, pois os arquivos sonoros não estão organizados e preservados em outro suporte físico, assim como não promovem o acesso rápido e fácil a estas informações. Os documentos sonoros produzidos pela Rádio, é fato, estão apenas armazenados e guardados em sua sede.

A próxima indagação voltou-se à utilização do site da Rádio. (Questão 6 – Você já utilizou o site da Rádio para efetuar alguma pesquisa ou para ouvir algum programa?).

Quando os entrevistados foram abordados acerca da utilização do site para efetuar alguma pesquisa, sete (70%) afirmam já terem realizado alguma pesquisa, enquanto três (30%) dizem não ter utilizado o site para este fim, como apresentado no gráfico abaixo.

**Gráfico 3 – Pesquisa no site**



**Fonte:** Elaborada pela autora (2018).

É possível observar que apenas quatro (40%) pessoas realizam pesquisas em seus próprios programas e de seus pares, dois (20%) utilizaram para realizar pesquisas apenas em seu programa e um (10%) efetuou pesquisa em outros programas e os outros três (30%) não utilizam o *site* para realizar pesquisas. Mesmo que não tenha sido solicitado justificar a resposta é possível inferir que tal situação

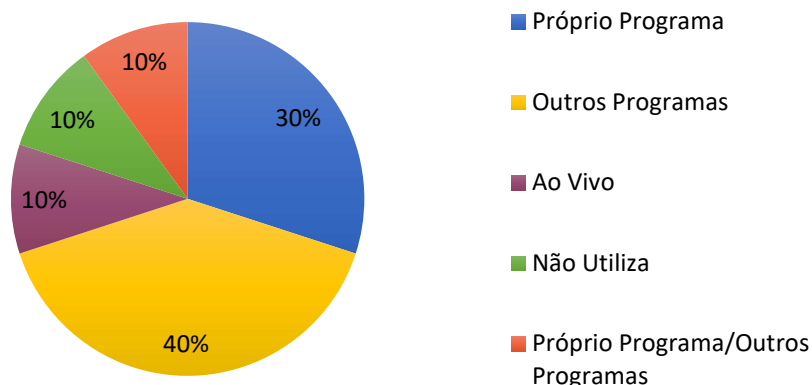
deva-se a dois motivos: ou por não ter ocorrido necessidade ou pela dificuldade em localizar as informações no *site*.

No que tange à utilização do *site* para ouvir a programação, nove (90%) entrevistados afirmam terem utilizado o *site* para este fim. Apenas um (10%) entrevistado informa não utilizar o site como ouvinte.

Nesta questão foi possível identificar se os colaboradores ouvem apenas o seu programa, programas dos seus pares, programação ao vivo ou se não utiliza para este fim, como pode ser constatado no gráfico seguinte.

**Gráfico 4 – Preferencias do ouvinte**

### Colaboradores Ouvintes



**Fonte:** Elaborada pela autora (2018).

As respostas obtidas no gráfico 3 e 4 são divergentes, uma vez que nove (90%) utilizam o site para ouvir a programação, apenas sete (70%) colaboradores efetuam pesquisa, possivelmente a contradição desta pergunta ocorra devido aos colaboradores não se darem conta que mesmo utilizando o *site* apenas para ouvir, ele necessita efetuar uma busca, seja para ouvir o seu programa, ou o de seus pares.

Como constatado na pergunta anterior, boa parte dos colaboradores utilizam o *website* para efetuar pesquisa e/ou ouvir a Rádio. Dando continuidade, a próxima questão busca identificar a percepção dos sujeitos acerca do site. (*Questão 7 – Qual sua opinião a respeito do site da Rádio UEL FM?*).

Constatou-se que as opiniões são variadas. Enquanto alguns opinam que o *site* é bom e de fácil utilização outros levantaram questões referentes à necessidade

de se ter um *layout* mais atraente; *site* mais interativo; dificuldades em utilizar/acessar; incompatibilidade com alguns navegadores; integração com vídeos, criação de canais musicais dentro do *site*.

Nota-se que, segundo a opinião de dois respondentes, o *site* é bom, contudo poderia ser melhorado. Um entrevistado não tem opinião, pois define-se como “tosco em relação à informação e computador” (C7). Por último, um entrevistado o conceitua como sem importância ou “irrelevante” (C5), devido à programação não estar completamente disponível no site e justifica sua opinião ao afirmar que: “na minha cabeça o *site* tinha que ter todo o nosso material institucional, os nossos arquivos, nossos programas disponíveis.” Dentre outros fatores, o respondente atribui a fragilidade do *site* à falta de verba e de uma política de apoio cultural da IES.

Na sequência, foi solicitado aos entrevistados que se manifestassem com relação à recuperação da informação no *site*. (*Questão 8 – Como ocorre a recuperação da informação (documentos sonoros) no site da Rádio UEL FM?*).

Nesta questão, quatro respondentes formularam respostas distintas. Sendo que um (10%) não utiliza o *site* e afirma: “eu acabei de falar, mas vou repetir, eu sou um toco nesses assuntos de tecnologia e recuperação” (C7). Percebe-se que este colaborador possui um grau de dificuldade em responder questões que envolvem o tema do estudo, ou falta de familiaridade em manusear o computador e a utilizar-se dos recursos que a *internet* proporciona. Contudo, sua participação tornou-se importante devido ao fato de que assim como ele, inúmeros usuários podem possuir uma ou outra dificuldade e desta forma, percebe-se o quão penoso é realizar uma busca no *site* desestruturado, onde o mecanismo de busca é ineficiente e os documentos sonoros não possuem um tratamento adequado.

O Colaborador 5 (10%) afirma não utilizar o *site*, pois ele não atende às suas expectativas, e afirma que desistiu de utilizá-lo. O Colaborador 1 (10%) não compreendeu esta questão. Mesmo sendo explicada inúmeras vezes, ele não conseguiu compreender, fugindo da questão abordada.

Por fim, o Colaborador 2 (10%) expõe que possui dificuldades em recuperar e explicar como acessar aos seus programas a outros usuários. Em suas palavras, “[quando] vou explicar para alguém de fora que quer ouvir o meu programa eu tenho um trabalho para fazer com que eles encontrem”.

Os demais colaboradores, ou seja, seis (60%), explicaram como ocorre e realizam a recuperação da informação no *site*. É imprescindível mencionar que a maioria dos colaboradores (exceto o respondente C5 que diz não se utilizar do *site* e o C1, que não compreendeu a pergunta), em nenhum momento atentam-se ao conteúdo disponibilizado no documento sonoro. As preocupações estão mais voltadas em informar onde os documentos sonoros de cada programa estão disponibilizados, ou seja, informar como localizar os arquivos no *site*, por intermédio dos nomes dos autores, por exemplo.

Na sequência, seguem falas dos entrevistados.

Vou pela grade, eu consigo entrar na página do programa, na página do programa é postado as gravações por data [...] (C8).

Tem os programas, você clica e tem os programas, você vai lá em cada um [...] aí tem uma imagem grande explicando o que é o programa, e a cronologia dele por mês, é simples, aí eu vou lá nos meses que eu quero, ou especificamente em algum período, e vai estar o áudio (C3).

[...] tem o nome dos programas, e já aparece todos os programas, selecionados por data, todos datados, você clica e aparece ele (C6).

Os seis colaboradores, de forma geral, ao desenvolverem suas respostas nessa questão, reforçam que a recuperação da informação se limita apenas a encontrar o local onde estão armazenados os documentos sonoros na página. Em nenhum momento foram mencionadas questões acerca do conteúdo temático do documento, não focaram na qualidade, no assunto que o documento transporta consigo. Dessa forma, é possível inferir que os respondentes descreveram apenas a estrutura de organização da página, não mencionado o conteúdo da informação, ou seja, dos assuntos disponibilizados nesse documento. Face às respostas ofertadas observa-se que os próprios colaboradores não possuem entendimento de que não basta ter acesso ao documento, é preciso saber ao que se tem acesso, como pressupõe Dias (2001, p.3) ao refletir que

[...] o tratamento da informação é definido como a função de descrever os documentos, tanto do ponto de vista físico (características físicas dos documentos) quanto do ponto de vista temático (ou de descrição do conteúdo). Essa atividade resulta na produção de representações documentais (fichas de catálogo, referências bibliográficas, resumos, termos de indexação etc.) que não apenas se constituem de unidades mais fáceis de manipular num sistema de recuperação da informação (comparado ao documento em sua íntegra), como também representam sínteses que

tornam mais fácil a avaliação do usuário quanto à relevância que o documento integral possa ter para as suas necessidades de informação.

Outro importante fator a considerar é que provavelmente nem todos os usuários ou possíveis usuários possuem familiaridade com o site ou a programação, o que ocasiona dificuldades em recuperar uma informação da forma que o site é estruturado, ou seja, de forma hierárquica, pois nestes moldes, conhecer a grade de programação da Rádio torna-se fundamental para a realização do processo de recuperação da informação, uma vez que os documentos não possuem tratamento adequado. Dessa forma, salienta-se que a representação da informação no contexto da organização, como aponta Sousa (2013, p. 136), “favorece melhorias nos procedimentos, sucedendo o atendimento às necessidades e demanda da comunidade usuária, em relação aos produtos e serviços produzidos”. Nessa linha de raciocínio, Albuquerque, Sousa, Guimarães (2015, p. 46) argumentam que a organização da informação em uma biblioteca permite “[...] a recuperação da localização precisa de um livro, já na *web*, uma página bem desenvolvida possibilita ao usuário encontrar de forma simples o documento que busca”.

A penúltima pergunta relaciona-se à recuperação da informação do site. Nesta questão, solicitou-se ao entrevistado que atribuísse uma nota para ao *site* além de justificá-la. (*Questão 9 – De zero (0) a cem (100), como você classificaria a recuperação da informação no site? Justifique sua nota?*). A nota mais baixa foi de zero (0) e a mais alta foi cem (100). A média entre os entrevistados foi de 72,5. Algumas das justificativas para as notas foram:

Às vezes você tem dificuldade para achar, dependendo do assunto (C1).

Falta um motor de busca, eu acho que se tivesse ficaria mais fácil (C8).

Estou tentando pensar, porque eu sei como acessar, eu estou tentando pensar como seria para alguém de fora descobrir ali, enfim, eu acho que se a pessoa estiver interessada vai achar, mas acho que poderia melhorar (C10).

As opiniões expressadas pelos colaboradores evidenciam a percepção que eles têm a respeito das dificuldades encontradas no que tange ao acesso aos programas. Este entendimento pode ser transportado para os usuários casuais, esporádicos ou iniciantes, ou seja, como recuperar uma informação, onde um sistema de busca não está operante, e a forma de localização é a hierárquica, ou

seja, é necessário saber o nome do programa, as informações referentes à data de transmissão. O Colaborador 4, ao justificar sua nota, expôs que

Então vamos dizer, assim que 5 pessoas tinham conhecimento de onde estavam aquele programa, está entendendo, agora vamos pensar em um número de pessoas que de repente poderia ter interesse em encontrar, vai ser uma loucura [...] porque nem em um ano ele vai, provavelmente, saber aonde está este programa [...] (C4)

Schons (2007, p.2) afirma que “as dificuldades de encontrar informações relevantes em meio a um espaço não estruturado são grandes”, ou seja, é inviável realizar pesquisas no *site*, ou localizar alguma informação devida à falta de organização da informação. Para qualquer pessoa que não esteja completamente familiarizado com a programação da rádio seria impossível realizar com sucesso uma pesquisa, como o respondente C4 ressaltou. Smit (2009, p.62) menciona também que a organização da informação

não constitui somente uma imperiosa necessidade para que o acesso à mesma possa ser ativado, mas é a condição *sine qua non* para que o sistema de informação ‘faça sentido’, ou seja, que o mesmo cumpra seu papel social. Informação acumulada, sem organização, não é nada mais do que um conjunto de informações que ‘nada dizem’.

*In Thesis*, estas dificuldades encontradas e citadas pelos entrevistados durante a recuperação da informação podem ocorrer por esses motivos: mecanismo de busca ineficaz; dispersão terminológica, estrutura hierárquica inadequada do *site* e falta de organização das informações disponibilizadas. Estes fatores (mecanismos de busca, vocabulário controlado, organização lógica) deveriam comunicar-se, e estarem alinhados no *site*, para que conseqüentemente, a recuperação da informação ocorresse.

De acordo com esse contexto, evidencia-se a Arquitetura da Informação (AI), termo cunhado pelo desenhista e arquiteto Richard Saul Wurman em meados da década de 60, que busca “[...] organizar informações de forma que seus usuários pudessem acessá-la com facilidade” (CAMARGO; VIDOTTI, 2011, p.5).

Cicon e Lunardelli (2012, p.135) explicam que “[...] dentre os critérios utilizados para organizar a informação na *web*, diferentes autores desenvolveram metodologias para este propósito, tendo como base os estudos de Organização da Informação (OI) advindos da Ciência da Informação (CI).” Neste contexto a AI busca

auxiliar na organização das informações disponibilizadas nos *websites*. Como constatam Ferreira, Vechiato e Vidotti (2008, p. 117-118) ao expor que esta tarefa concerne a AI:

As diretrizes para elaborar uma estrutura informacional consistente, organizando dados em ambiente informacional com o objetivo de ser acessado pelos usuários atendendo suas necessidades com rapidez e eficiência, são estudadas pela Arquitetura da Informação.

Os meios de comunicação, em especial as rádios universitárias, contribuem para a formação de um arquivo documental que possui em seu escopo um vasto conteúdo informacional acerca das mais variadas temáticas. Nesse sentido, deve ser preservado, organizado e tratado para sua posterior recuperação de forma rápida e precisa.

Entende-se que o mecanismo de busca e a estrutura do *site* podem ser solucionados, assim como as demais sugestões elencadas. Entretanto, apenas solucionar estes dois impasses não resolvem os problemas inerentes à recuperação da informação na internet.

Segundo Schons (2007, p.7) vale mencionar duas vertentes essenciais para o desenvolvimento das tecnologias utilizadas, sendo:

[...] a) aperfeiçoar os recursos já existentes, de modo que novos padrões possam aprimorar o processo de representar e armazenar informações e documentos já disponíveis; b) prover novas metodologias e mecanismos para o registro, seleção, busca e representação da informação, de modo que o fluxo nessas atividades seja eficiente.

Nesta linha de raciocínio, na perspectiva de Dias e Naves (2007, p.17) este processo engloba técnicas, métodos relativos a:

[...] a) descrição física e temática dos documentos [...]; b) desenvolvimento de instrumentos (códigos, linguagens, normas, padrões) a serem utilizados nessas descrições; e c) concepção/implantação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos e de seus simulacros (fichas, registros eletrônicos, etc).

De acordo com o panorama apresentado e com o intuito de dirimir esses obstáculos no que tange ao pleno acesso as informações disponibilizadas, importa reiterar a importância do bibliotecário, do arquivista, atuando em parceria com profissionais da tecnologia na construção e manutenção de um *site* que atenda às necessidades informacionais do variado público de emissoras desse porte. Esta



percepção é convalidada por Albuquerque, Sousa, Guimarães (2015, p.51), quando argumentam que

[...] diversos profissionais atuam para o aprimoramento da organização da informação nos ambientes digitais. São iniciativas de bibliotecários que utilizam da base científica acumulada e de experiências adotadas nas bibliotecas para a criação de *metadados* na *web*, cientistas da computação e programadores que elaboram os mecanismos de busca utilizando de sistemas automáticos de indexação de textos, imagens, áudio e vídeos.

Nesta linha de raciocínio, Alvarenga (2003, p.29) esclarece que

a organização da informação ou conhecimento, que como já dito compreenderia um processo de representação, destina-se prioritariamente à recuperação eficaz por parte dos usuários. Para que tal ocorra torna-se necessário que profissionais da informação desenvolvam e implementem sistemas representacionais que estabeleçam a confluência entre a organização cognitiva imposta ao conhecimento pelo seu produtor (representação primária) e a organização conceitual imposta ao documento pelo especialista da informação (representação secundária).

Frente ao dado contexto, percebe-se quão importante é um sistema informacional organizado e que conta com profissionais capacitados a realizar o tratamento documentário dos documentos disponibilizados na rede.

Por fim, foi solicitado aos entrevistados que sugerissem melhorias para o site da Rádio (*Questão 10 – Quais aspectos mudaria no site da Rádio UEL FM?*). Face às respostas ofertadas, é possível observar que alguns colaboradores manifestaram opiniões conflitantes nas questões nove e dez. Este contrassenso surge, por exemplo, na resposta do C8, que na questão nove atribui nota oito (8,0) e na questão dez sugeriu mudanças no “motor de busca”. Ao mesmo tempo em que C3 na questão nove profere nota oito (8,0), contudo ressalta que “poderia melhorar, por causa de questões que a gente já colocou, se fosse um site de uma rádio comercial e tivesse dinheiro investido constantemente [...]”, estas questões citadas pelo respondente C3 referem-se a melhorias em geral do *site* e profissionais dedicados exclusivamente para esta atividade, referindo-se à manutenção do *site* em geral.

Na sequência, são evidenciadas outras respostas obtidas na entrevista a respeito das melhorias do *site*:

A primeira coisa, sem dúvida alguma, a qualidade da recuperação da informação (C4)

A questão da informação sobre os arquivos do programa (C2)

Mais comunicativo, atrair mais as pessoas, ele não convida você a participar com algumas atrações com algumas coisas interessantes, é mais pragmático, logo poderia ser um pouco mais interativo (C1)

Tornaria [o site] a nossa plataforma principal, totalmente digital, não só por isso, mas também porque é um terreno fértil (C5)

Tais incoerências podem ser consequência das dificuldades inerentes a todo processo de avaliação bem como a dificuldades que muitos têm de se posicionar claramente. Outros aspectos a serem ressaltados podem estar relacionados com o fato de os entrevistados possuírem conhecimento da estrutura funcional do *site*, ou seja, devido ao manuseio do seu próprio programa e desta forma sabem como recuperar uma informação, assim como o conhecimento prévio dos assuntos abordados e da grade da programação da Rádio UEL FM ou pode vincular-se ao fato de que os colaboradores possam ter refletido durante o percurso da entrevista e se deparado com as melhorias que poderiam ser agregadas ao *site*, como proporcionou a questão oito, ao tratar em relação à recuperação da informação.

Em que pese essa confluência de fatores, acredita-se possível delinear, de forma satisfatória, o panorama apresentado pelos respondentes.

Face à resposta do C10, ainda que não esteja diretamente relacionada ao assunto abordado neste estudo, remete a uma questão bastante discutida na contemporaneidade, a inclusão digital de deficientes físicos,

A questão de estar atento com a informação daquela coluna, do conteúdo daquela coluna específica [...] poderia ter a coluna por escrito, ter um texto também [...] tem alguns momentos que a pessoa não pode ouvir, não pode ter som, ela pode visualizar de outra forma (C10)

Ainda que inclusão digital não seja o foco principal deste trabalho, e sim uma consequência do estudo, vale salientar sua relevância e necessidade de estudos que complementem o atual enfoque dado à pesquisa em pauta. Locais onde as informações são organizadas e disponibilizadas como: bibliotecas, museus, web, arquivos, como ponderam Albuquerque, Sousa, Guimarães (2015, p.2), devem preocupar-se com o usuário e com a qualidade do serviço prestado, e desta forma “garantir a acessibilidade estrutural (aspectos físicos ou de infraestrutura) e informacional (digital) aos usuários é fundamental para democratizar o acesso e uso da informação disponibilizada nos diversos contextos analisados”.

A inclusão digital é de extrema importância e demanda atenção, pois os ouvintes com necessidades especiais, ou seja, de acordo com suas provações, podem optar pela melhor plataforma a fim de sanar suas necessidades informacionais.

Por intermédio das respostas obtidas no primeiro grupo, é possível afirmar que os colaboradores participam na produção e apresentação de seus programas, mas no que se refere à manutenção, e/ou organização do *site*, eles não têm acesso. Nota-se, entre os colaboradores, a utilização de plataformas (Youtube, Facebook, blogs, dentre outros) com o propósito de divulgar e reproduzir o trabalho realizado na Rádio.

A grade de programação da emissora – seja de caráter científico ou informacional – possibilita aos ouvintes adquirirem conhecimentos, uma vez que estes espaços são pensados para os mais variados públicos. A união da rádio com a internet proporciona o rompimento de fronteiras territoriais, passando a abranger um público diversificado, promove a inclusão social, e a preservação da memória institucional.

Contudo, impasses são relatados pelos entrevistados, como por exemplo: *layout*, interatividade, incompatibilidade. No entanto o maior problema encontra-se na falta de tratamento temático dos documentos sonoros. Para os respondentes, recuperar a informação resume-se apenas em localizar o programa. Devido à falta de conhecimentos específicos, não levam em consideração que os programas não estão devidamente organizados e/ou representados, inviabilizando, por exemplo, uma pesquisa por temas, uma vez que um tema pode ser abordado - ainda que sob prismas diferentes - em vários programas.

Na sequência, o segundo grupo analisado foi o dos servidores. Por intermédio de questionário composto por nove questões e o PVI relativo a uma atividade, obteve-se informações de expressiva relevância ao estudo.

As duas primeiras questões foram para confirmar o tempo de trabalho na rádio e, na sequência, verificar se a atividade que realizavam era compatível com o PVI proposto no estudo, ou seja, se os respondentes inseriam os documentos no *site*. Ao tratar a questão número um, acerca do tempo de serviço (*Questão 1 – Há quanto tempo você trabalha na Rádio UEL FM?*), cinco (83%) entrevistados trabalham há mais de vinte anos, e um (17%) trabalha há exatos dois anos na Rádio

UEL FM. Nesse sentido, as informações nos permitem evidenciar a experiência dos servidores e respaldar-se nas respostas proferidas.

A questão dois (*Questão 2 – Qual a função que exerce? Poderia descrevê-las?*) aborda as atividades que exercem e a descrição das atividades inerentes ao cargo. Entretanto, como o quadro de servidores é restrito e com o intuito de garantir e assegurar sigilo, não seriam informados quais os cargos dos servidores entrevistados, bem como suas atividades.

Cabe salientar que nenhum dos entrevistados ressaltou dentre suas atividades a de inserção das informações no *site*. O que é discrepante, pelo fato de terem respondido à questão três, que versa a respeito da responsabilidade de inserção dos conteúdos sonoros no *site*. (*Questão 3 – Você é responsável pela inserção do conteúdo sonoro no site?*). A resposta a esta questão foi afirmativa em todas as entrevistas. A divisão é distribuída de acordo com as gravações, ou seja, se S1 grava 10 programas, ele é responsável por inseri-los. Apenas os programas gravados fora da Rádio UEL FM têm um responsável específico. Desta forma, todos os respondentes confirmaram inserir as gravações dos programas pelos quais são responsáveis, entretanto na questão dois esta atividade – inserção do conteúdo sonoro no *site* – não foi descrita ao serem perguntadas quais atividades exerciam.

Esta divergência nas respostas ofertadas pode decorrer devido a falta de percepção dos entrevistados em relação a suas ações, uma vez que exercem atividades que não são características do cargo ao qual foram contratados. Em outras palavras, com a evolução do meio – a Rádio – e a falta de contratação de profissionais específicos para a atividade, os servidores agregaram tarefas sobressalentes que surgiram com o decorrer do tempo.

Na questão quatro (*Questão 4 – Como é definido o material que é incluso no site?*) os respondentes informaram que todo material que é transmitido pela Rádio é inserido no *site*, ou seja, não existe uma seleção dos programas; tudo o que é transmitido no *dial* é inserido. Entretanto, após realização da análise na página, constata-se que nem todos os programas são atualizados como informado pelos entrevistados.

A periodicidade de inserção (*Questão 5 – Como é definida a periodicidade da inclusão dos documentos sonoros no site?*) ocorre de acordo com a frequência do programa. Por exemplo, se forem uma coluna semanal, eles serão disponibilizados

semanalmente, logo após sua veiculação no *dial*. Como detectado nas respostas a seguir:

Programas diários, diariamente. Programas semanais, semanalmente (S3).

Depende da veiculação, se ele for semanal é incluído semanalmente, se for diário, diariamente, e assim por diante (S5).

Os meus programas são semanais, então é disponibilizado semanalmente (S1).

Após abordadas questões que se referem à responsabilidade, definição de inclusão e periodicidade, na questão seis (*Questão 6 – Existe alguma recomendação, norma, manual para inserção do conteúdo sonoro no site?*), os respondentes são interpelados no tocante à existência de um manual, norma, recomendação em como proceder ao efetuar a inclusão.

Mais uma vez, todos os respondentes afirmaram não possuir nenhum manual; que não ocorreu um treinamento após a entrega do *site* pela empresa contratada. É possível observar que mesmo sem um treinamento adequado ou um manual que servisse de baliza para a inserção, eles aprenderam na prática a manusear o *site*, ou seja, disponibilizar os documentos sonoros em seus respectivos programas, como observa-se nas respostas de alguns entrevistados.

Não, não a gente faz na prática [...] criando essa rotina de postar (S2).

Não, a gente aprendeu assim, os caras da [...] falou assim, é só inserir e pronto, coloca o nome do programa (S6).

Não. [...] é ruim pois não existe um critério e formatação para a coisa. O único critério que a gente segue é do áudio que não pode receber mais de 60 mega, senão o site não carrega (S3).

Esta prática oferece soluções aos problemas enfrentados momentaneamente e pode acarretar mais transtornos a longo prazo. Instituir parâmetros seria uma solução eficaz para solucionar este problema. Um respondente revelou uma questão pertinente ao mencionar que

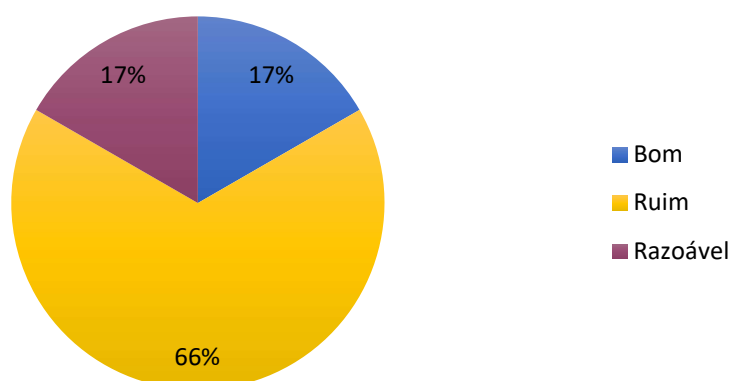
Não existe uma figura central com o qual você possa contar, exemplo este profissional cuida do *site*, então é feito assim na medida do possível cada um vai fazendo um pouquinho (S3)

Dessa forma, observa-se que seria ideal que houvesse um especialista da tecnologia responsável pelo *site*, bem como um profissional da Ciência da Informação para efetuar o tratamento temático da informação antes de ser disponibilizada na rede, com o intuito de proporcionar a devida organização desses documentos sonoros, visando a sua total recuperação.

A questão sete (*Questão 7 – Qual a sua opinião sobre o site da Rádio UEL FM?*) apresenta informações pertinentes à opinião a respeito do *site*. Como se observa no Gráfico 5, quatro (66%) entrevistados acham o *site* ruim, atribuem essa opinião devido ao fato de possuir pouco espaço para armazenamento, *layout* inadequado, entre outras sugestões de benfeitorias.

**Gráfico 5** – Opiniões a respeito do *site*

### Opiniões a respeito do site



**Fonte:** Elaborada pela autora (2018).

Esta questão evidencia opiniões divergentes, pois, em sua maioria, os sujeitos concordam que o *site* é ruim e ineficiente. Em contrapartida, o respondente S1 afirma que acha “o site excelente, acho muito bom, por exemplo, se a pessoa não ouve hoje o programa, ele pode acessar semana que vem e escutar”. Entretanto, o entrevistado S2, afirma que o *site* cumpre seu papel em partes: “ele é difícil de pesquisar, cumpre seu papel em partes, porque ele disponibiliza os *links* dos programas [...] disponibiliza este acervo, mas ele é um *site* de difícil acesso [...] as pessoas têm dificuldade em localizar”. Dessa forma, reitera-se por intermédio da fala do sujeito da pesquisa, a premissa de que disponibilizar um documento

necessariamente não quer dizer que ele possa ser recuperado, ou recuperado de forma eficiente.

Um dos entrevistados afirma que acha o *site* inapto, porém sua resposta destaca-se das demais elencadas, pois aborda a falta de profissionais específicos e aptos para coordená-lo. Nesse sentido, vale citar Vechiato e Vidotti (2014, p.45) quando mencionam que um cientista da informação, procura “aumentar a possibilidade dos sujeitos informacionais em encontrar a informação por meio da representação e da organização da informação e do fornecimento de ferramentas e assistência para promover sua encontrabilidade.” De acordo com os autores, na mesma obra e página,

o caminho para a encontrabilidade e esta, por sua vez, não está apenas associada ao projeto de sistemas e ambientes informacionais, mas sim à capacidade que esses sistemas conferem em prover a informação adequada aos sujeitos, considerando as características, as limitações e as competências que eles trazem consigo no processo de busca de informação.

Conseqüentemente, a penúltima questão (*Questão 8 – De zero (0) a cem (100), como você classificaria a recuperação da informação no site? Justifique sua nota?*) aborda a recuperação da informação no site, onde a maior nota foi oitenta (80) e a maior nota foi cem (100), atingindo a pontuação de 55,83% dentre as justificativas da nota pode-se citar:

O sistema de busca não funciona [...] você só sabe se for muito fã da rádio mesmo, mas mesmo assim é um site que não se preocupa em nada em facilitar o acesso a informação (S3)

Quem já tem o hábito [...] de ir lá e procurar o arquivo já é fácil, mas pra quem é novato na navegação, eu acho que ele tem muita dificuldade porque ele não é assim bateu de pronto, você já localiza a informação, você tem que fuçar e nem todo mundo tem a facilidade de fazer pesquisa, buscar. Às vezes as pessoas querem achar o mais rápido possível e no site da rádio elas vão ter dificuldade (S2)

A nota atribuída condiz com as justificativas expressas pelos respondentes. Ainda assim, ressalta-se que o maior problema apresentado refere-se ao mecanismo de busca (*search engine*). Spagnolo et al. (2010 apud VECHIATO, VIDOTTI, 2014, p.44) explica que “em relação aos mecanismos de busca, alguns *web sites* são mais facilmente encontrados a partir de um mecanismo de busca externo do que a partir de seus próprios recursos de pesquisa”.

Para que a recuperação da informação ocorra, é necessária a organização prévia dos dados, abrangendo o tratamento técnico da informação, processo que viabiliza que as informações sejam selecionadas, localizadas e recuperadas. Guimarães (2009, p.106) ao ressaltar a importância desse tratamento informacional e sua inserção na subárea da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento a define como

um conjunto de procedimentos que incidem sobre um conhecimento socializado (que, por sua vez, é um produto social e tem uma utilidade social e individual), os quais variam em virtude dos contextos em que são produzidos ou os fins a que se destinam, pois é a partir destes que se desenvolvem os parâmetros de organização.

Historicamente, existem importantes vertentes que sustentam a tríade do tratamento temático como exposto por Guimarães (2009, p. 106) “a catalogação de assunto (*subject cataloguing*) de matriz norte-americana, a indexação (*indexing*) de matriz inglesa, e a análise documental (*analyse documentaire*), de matriz francesa”.

As concepções expostas convergem para o mesmo objetivo: facilitar a recuperação da informação, independente de correntes teóricas, como exposto na fala de Martinho (2010, p.160), o tratamento temático da informação possui o intuito de “fornecer ao usuário a possibilidade de conhecer o conteúdo de um documento antes mesmo de seu acesso físico (ou digital) e a partir disso, decidir se tal material é ou não necessário ou pertinente”.

Em seguida, a última questão (*Questão 9 – Quais aspectos mudaria no site da Rádio UEL FM?*) que se refere às mudanças que poderiam ser feitas no site de acordo com os entrevistados. Dentre os tópicos abordados, os três aspectos mais citados dizem respeito ao: mecanismo de busca (*search engine*), espaço de armazenamento e o *layout* da página. Constata-se que, em muitas questões da entrevista, esses três tópicos sempre foram citados. Assim, pode-se entender que os servidores anseiam por solucionar esses problemas. Entretanto, devido às diferentes formações profissionais, muitos não compreendem que o mecanismo de busca é mais complexo, que envolve variados fatores, como por exemplo, ações que fazem parte do escopo de atuação da Ciência da Informação.

De modo sintético, é possível afirmar que a Rádio trabalha com um quadro restrito de servidores e suas ações indicam que exercem atividades extrínsecas ao seu cargo embrionário, motivo que é plausivelmente justificado devido à falta de



recursos humanos no Setor. Devido aos problemas elencados, e em decorrência das entrevistas, percebe-se a necessidade de reestruturação do site, não apenas em seu *layout*, mas no que se refere à organização e representação da informação disponibilizada. Nesse sentido, importa novamente mencionar a ausência de um responsável capacitado para tornar a página eficiente e assim promover a encontrabilidade da informação.

Finalizada a etapa das análises e discussões a respeito das entrevistas focou-se no protocolo verbal, que consistiu em efetuar uma busca ou localizar um dos assuntos pré-selecionados no *site* da Rádio UEL FM.

Os procedimentos para a realização da tarefa seguiu no modelo proposto por Cervantes (2004), como exposto na metodologia, que envolve o antes, o durante e o após a aplicação do PVI.

Como anteriormente explicitado, observou-se: a seleção da população participante; seleção do material utilizado; definição da tarefa da pesquisa. Durante a realização da tarefa de PVI, a tarefa abarcou a sessão de familiarização com a técnica de PVI; gravação de áudio do PVI. Após o término da coleta das informações realizou-se a transcrição dos dados provenientes e a organização dos dados para análise. Esses procedimentos balizaram a descrição e análise dos dados.

Como já exposto anteriormente, os quesitos anteriores às sessões da tarefa, consistiu em uma população de cinco indivíduos, e no que tange à pré-seleção dos dados utilizados, foram pré-selecionados assuntos no *site* da IES de forma aleatória e utilizados de forma homogênea entre os participantes, como visualizados no quadro 6.

**Quadro 6** – Assuntos para o PVI.

ASSUNTO	PROGRAMA	DATA DE ARMAZENAMENTO
Sebo (Livros Usados)	Coluna Audioretratos: histórias de vida no rádio	17/08/2013
Festival Sapecada	Sons do Minuano	06/08/2017
Deficientes Físicos	Aqui tem Jovem	16/01/2015

**Fonte:** Elaborada pela autora (2017).

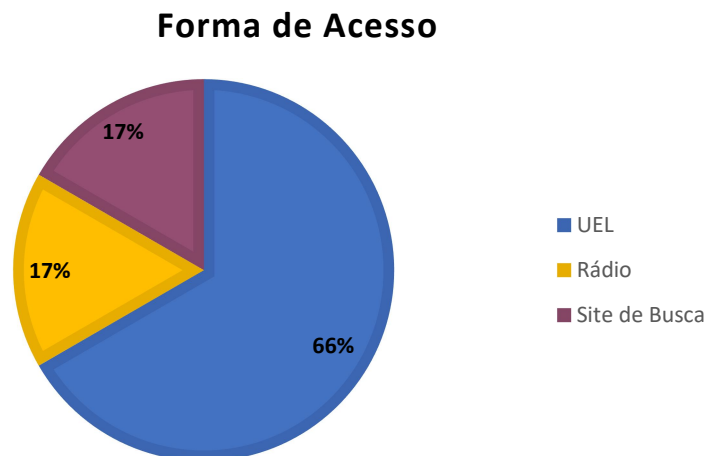
Durante a realização do PVI foi apresentado um texto com familiarização da técnica utilizada e realizada da gravação (áudio) da atividade. Por fim, realizou-se a transcrição e reorganização dos dados.

Buscou-se, com a realização do PVI para coleta de dados, responder três questões, sendo: 1) Descrever como ocorre o acesso ao *site* da rádio e a familiaridade do servidor; 2) como ocorre a localização dos assuntos (pré-estabelecidos) no *site* da Rádio; 3) verificar se os respondentes sugeririam outra forma de localizar além da utilização do “Mecanismo de Busca” (*search engine*), na página.

A primeira questão evidencia como o servidor acessa e sua familiaridade com a página da Rádio UEL FM. Foram indicadas três possibilidades de acesso ao referido *site*, como exposto na sequência: a) abrir um navegador e digitar o endereço da página; b) abrir um navegador, acessar um *site* de busca e efetuar uma busca utilizando-se de palavras-chave; c) abrir um navegador, entrar no *site* da UEL e localizar o *link* do *site* da Rádio.

Quatro respondentes utilizaram-se o *link* na página da IES para chegar ao *site* da Rádio, um respondente utilizou-se de um sistema de busca e outro acessou pelo endereço do *site*.

**Gráfico 6 – Forma de acesso**



**Fonte:** Elaborada pela autora (2018).

O caminho utilizado pelos participantes é indiferente, mas permite refletir no que diz respeito à intimidade que o indivíduo possui ao efetuar uma busca, ou navegar na internet, bem como efetuar inferências, como: ou ele não tem familiaridade em digitar o endereço dos *sites* que utiliza ou pelo hábito de utilizar um *site* de busca, essas questões não podem ser trabalhadas de outra forma, pois

optou-se no estudo por efetuar um protocolo verbal individual sem interação, como descreve os autores Alonso-Arroyo et al. (2016, p. 64, *tradução nossa*). Nesse sentido, o protocolo verbal individual sem interação consiste no fato de que o

pesquisador não pode interferir no desempenho da tarefa, como interagir com o sujeito, questioná-lo ou dirigi-lo de acordo com os interesses da pesquisa. A única intervenção permitida é recordá-lo, única intervenção que o pesquisador deve fazer para o sujeito participante, que ele deve "pensar alto" o tempo todo, ou seja, tentar externalizar tudo o que passa por sua cabeça, assim que ele executa a ação solicitada. Além disso, o pesquisador controla o aparelho utilizado para a gravação e faz anotações que ele considera pertinentes aos objetivos de sua pesquisa.

Desta forma, pode-se apenas deduzir possíveis motivos para determinada ação.

A segunda etapa consistiu em localizar um assunto pré-determinado no *site* da Rádio. Apesar dos assuntos serem distintos, as respostas foram unânimes, após utilizarem o mecanismo de busca (*search engine*) como destacado na imagem 1.

**Imagem 1** – Página inicial do site e sistema de busca

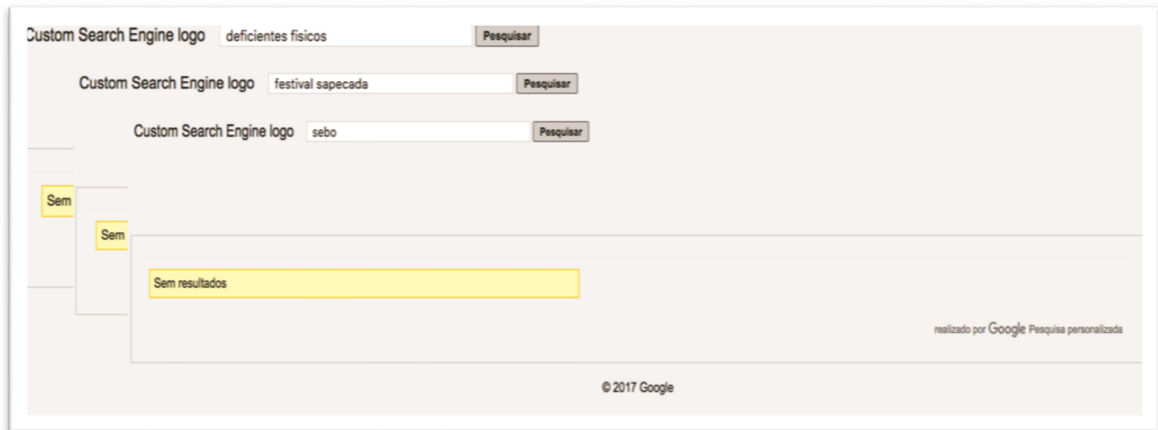


**Fonte:** Retirado do *site* da Rádio UEL FM (2018).

Em todas as pesquisas realizadas pelos participantes o resultado foi o mesmo, ou seja, "Sem Resultados", como demonstra a imagem 2. Os participantes tomaram a iniciativa de efetuar o procedimento duas vezes, com o a palavra-chave proposta a fim de confirmar o resultado, da mesma maneira que tiveram iniciativa

em realizar uma outra pesquisa com assuntos de sua escolha. Apenas um servidor manteve-se com a palavra-chave.

### Imagem 2 – Pesquisa no site da Rádio.



**Fonte:** Retirado do *site* da Rádio UEL FM (2018)

De acordo com os critérios para realização do PVI o pesquisador deve manter o mínimo de interação com o participante, desta forma cabe ressaltar que não ocorreu intervenção. Todavia, percebeu-se a insatisfação dos servidores com o sistema de busca, como observado nos trechos retirados do PVI:

Vou digitar lá na busca do site, vou escrever a palavra-chave [...] nenhum resultado, nenhum resultado (S2).

Eu vou fazer uma busca, porque existe uma busca aqui no site [...] buscando e ele não deu nenhum resultado, mas sei que existe muita, muita informação sobre [...] (S6).

É que realmente não funciona, eu diria que até o próprio assunto que nós tratamos hoje, consciência negra, não foi encontrado (S4).

Desta forma, observou-se que, para sanar a ineficiência do mecanismo de busca do *site*, os próprios participantes sugerem que os programas sejam recuperados de outras formas – respondendo à terceira questão proposta para o PVI – como, por exemplo: efetuar uma busca nos assuntos de capa da página, ou seja, da programação diária, efetuar uma pesquisa no Google e verificar se existe relação com o assunto abordado pela rádio universitária em questão, consultar os seus pares, e, por fim, ir por dedução, ou seja, dependendo do assunto, procurar por uma coluna correspondente aquele tema abordado.

Dois respondentes conseguiram vincular o assunto ao programa, devido à peculiaridade do tema proposto e dedução, contudo, não conseguiram localizar onde o programa estava armazenado, pois é necessário identificar o ano, o mês e o dia em que ele foi ao ar. Em linhas gerais, constata-se mais uma vez que não existe procedimentos de organização para os documentos sonoros, o que inviabiliza a recuperação da informação pelos usuários.

Com o intuito de apresentar caminhos para o aperfeiçoamento dos mecanismos de busca e acesso nesse universo informacional, propõem - se as seguintes ações.

**Tabela 1 – Recomendações para a Rádio UEL FM**

ITENS	AÇÕES
<b>Layout</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Parceria com o curso de Design Gráfico;</li> <li>✓ Desenvolvimento de uma identidade visual para a Rádio UEL FM (logomarca, <i>site</i>, etc.);</li> <li>✓ Padronização <i>layout</i> apresentado no <i>site</i>;</li> </ul>
<b>Representação da Informação dos documentos sonoros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Parceria com o curso de Biblioteconomia e Arquivologia;</li> <li>✓ Tratamento temático dos documentos sonoros (indexação, palavras-chave, descritores, resumo, controle de vocabulário);</li> <li>✓ Criação de um sistema padronizado.</li> </ul>
<b>Site</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓</li> <li>✓ Parceria com o curso de Ciência de Computação;</li> <li>✓ Reestruturação completa do <i>site</i>;</li> <li>✓ Padronização da estrutura do <i>site</i>;</li> </ul>
<b>Treinamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Treinamento dos servidores e colaboradores;</li> <li>✓ O treinamento viabiliza a comunicação com os envolvidos, para que fique claro os objetivos da implementação do <i>site</i>; forma de inserção e acesso, entre outros aspectos.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborada pela autora (2018).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rádio, na atualidade é utilizada com o propósito de transmitir informação e proporcionar entretenimento – elementos onipresentes e essenciais para a sociedade. Esse veículo de comunicação passou por transformações após o surgimento da internet, pois utiliza-se da rede para divulgar, transmitir e salvaguardar os documentos sonoros produzidos.

Diante desse cenário, avanços tecnológicos, amplo acesso à informação favorecem a produção de conhecimento registrado. Como Ottonicar, Santos e Moraes (2017, p.635) propõem, torna-se “necessária a organização de maneira rápida e eficiente, a fim de facilitar a recuperação e incentivar o acesso e, posteriormente, o desenvolvimento de novos conhecimentos.”

Para viabilizar o acesso e a consulta aos arquivos sonoros, é necessário que o usuário conheça a estrutura da organização dos arquivos (LIDEN, BRASCHER, 2017). Desta forma, entende-se que arquivar os documentos sonoros vai além da guarda e da preservação, é necessário organizá-los. No entendimento de Soares e Lunardelli (2013, p.45), “o tratamento ou organização da informação pode ser evidenciado como etapa intermediária cujo objetivo principal seja o de garantir um diálogo entre o produtor e o consumidor da informação, assumindo o papel de ponte informacional.”

A Rádio Universitária tem em sua gênese o propósito de veicular o saber científico, cultural, político, filosófico e musical de sua instituição e no âmbito regional a qual pertence. Para tanto, é necessário que a IES e sua Rádio iniciem alguns procedimentos, a fim de cumprir com estes objetivos.

De acordo com o panorama apresentado, pode-se constatar que o *site* da Rádio, não conta com a ajuda da IES e seu departamento tecnológico, uma vez que não possui um suporte adequado, no que se refere à estrutura, à organização do *site*. Os procedimentos realizados pelos servidores não se constituem padrão aceitável para que ocorra a recuperação da informação, uma vez que inexistem uma política ou critérios sólidos para a inserção da informação. O *site* mostra-se defasado, com um *layout* inadequado aos padrões sugeridos na atualidade, do mesmo modo que deixa a desejar no quesito “capacidade de armazenamento.”

Pode-se atribuir esta situação à falta de profissionais capacitados, que decorre das dificuldades impostas pelo Governo Estadual no que tange à

contratação destes profissionais, à aquisição de ferramentas adequadas para a realização do trabalho.

No que diz respeito às atividades realizadas, fica evidente que os procedimentos adotados pela CI e sua subárea Organização da Informação não são empregados, pois, como citado acima, a falta de profissionais especializados impede que o trabalho seja executado.

A necessidade intrínseca em organizar decorre do objetivo de recuperar algo, ou seja, uma informação de forma eficiente. A informação é essencial para a humanidade. Nesse sentido, a CI assume relevante papel no que se refere ao acesso à informação e na construção do conhecimento (SOARES; LUNARDELLI, 2013). Dessa forma, organizar todo e qualquer acervo na contemporaneidade é uma tarefa heterogênea para alguns profissionais. Dentre eles, encontram-se o profissional da informação, que utiliza de recursos canonizados pela CI, que englobam o controle de vocabulário, linguagens documentárias, indexação de conteúdos, entre outros procedimentos.

Para tratar estas questões, sugere-se que seja estabelecido dentro da própria IES parcerias com os cursos de: Biblioteconomia, Arquivologia; Ciências da Computação; Design Gráfico; Jornalismo; Relações Públicas. A atuação destes profissionais com a supervisão adequada e com um plano de trabalho claro, podem proporcionar maior divulgação e acesso à Rádio, uma vez que possibilitaria solucionar questões exaltadas pelos entrevistados no que se refere à organização da informação, *layout*, *site* defasado, entre outros problemas referenciados.

No que diz respeito à percepção dos colaboradores da Rádio, a princípio observa-se, por meio de suas ponderações, que a recuperação da informação no *site* como descritos por muitos, “é fácil”. Essas conclusões, acredita-se, baseiam-se em suas próprias experiências, dentro de um ambiente familiar, ou seja, a recuperação ocorre dentro dos programas apresentados pelos próprios respondentes. No decorrer das entrevistas, nota-se, entretanto, uma mudança na forma de pensar em como ocorre a recuperação da informação. Nesse sentido, observa-se em alguns momentos que a análise realizada pelos sujeitos extrapola sua própria situação e expande-se ao pensar no usuário comum ou em potencial, o que possivelmente gera conflitos entre as respostas dadas anteriormente.

No que diz respeito ao segundo grupo, os servidores, é possível afirmar que possuem um prisma diferente dos colaboradores, pois eles conhecem

profundamente a realidade da Rádio e as dificuldades impostas pelo Governo. Evidenciam que o *site* é ineficiente e possui falhas, como por exemplo o mecanismo de busca (*search engine*), e, por conhecer esta realidade, realizam a busca de forma primária ou particular. Em outras palavras, acostumaram-se à forma com que recuperam a informação, por intermédio da dedução do tema relacionado com o programa, vasculham programa a programa, ou questionam seus pares recorrendo à memória.

Diante das respostas ofertadas, uma questão chama atenção, em ambos os grupos. A primeira é pertinente à atualização do *site*. Após as entrevistas, percorreu-se a página da Rádio e observou-se que o *site* não é atualizado como afirmado pela maioria dos entrevistados, colaboradores e servidores. Constata-se que existem programas que são atualizados de acordo com sua frequência, alguns possuem falhas na inserção e outros não disponibilizam nenhum arquivo sonoro.

Em linhas gerais, conclui-se que os entrevistados (colaboradores, servidores), em sua maioria, compreendem a relevância do *site* em seus diversos âmbitos. Porém alguns participantes possuem ressalvas, seja por falta de conhecimento ou entendimento, o que restringe parcialmente os benefícios que um *site* estruturado, organizado pode proporcionar.

A atual conjuntura técnica e científica proporcionou à Rádio novos produtos e serviço, o que ocasionou uma reestruturação em seus procedimentos no que concernem as formas de transmissão. Estas novas modalidades carecem da demanda de profissionais capacitados para adequar esta realidade aos seus usuários, que cada vez mais buscam por precisão e agilidade na recuperação da informação, que ocorre em decorrência da representação dos documentos; “para tanto, demanda do profissional da informação mais do que uma leitura superficial, requer uma leitura em que realmente se perceba o teor do documento” (LUNARDELLI et al., 2011, p.6). Vieira e Pinho (2015, p. 131) atestam que a “adoção de instrumentos adequados pode resultar em uma recuperação eficaz de informações, corroborando, assim, que os recursos de OI afetam diretamente a recuperação da informação.”

Esta interdisciplinaridade que a CI proporciona, ao transitar e institui-se a fim de contribuir para a investigação e solução de problemas inerentes a outras áreas de estudo, é defendida no estudo em que se encerra como excelente possibilidade de melhoria no âmbito da recuperação da informação sonora.



Nesse sentido, e dada à importância de que se revestem as informações inseridas no âmbito da Rádio UEL, sugere-se que outros estudos sejam realizados no sentido de propiciar condições para que ela realmente se constitua, de forma eficiente e eficaz, em espaço de transmissão de informações e conhecimentos a todos que a acessarem.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de; SOUSA, M. R. F. de; GUIMARÃES, Í. J. B. Organização da informação e acessibilidade para usuários deficientes visuais em bibliotecas, arquivos, museus e web. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/27627/15189>>. Acesso em 27 de dez. 2017.
- ALMEIDA, B.; FERNANDES, R.; AMORIM P. Do dial a www: a evolução do rádio a partir da noção de mídia. **Rev. Cambiassu**, São Luís, v.15, n.17, julho/dezembro 2015. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/4184/2193>>. Acesso em 22 de ago. 2016.
- ALONSO-ARROYO, A. et al. Protocolo verbal: análisis de la producción científica, 1941-2013. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.26, n.2, p. 61-76, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/28182>>. Acesso em: 27 ago. 2016
- ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v.8, n.15, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p18>>. Acesso em: 23 ago. 2016.
- ALVES, R. P. A. dos S. Rádio no ciberespaço: interseção, adaptação, mudança e transformação. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP06\\_Alves.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_Alves.pdf)>. Acesso em 12 maio 2016.
- ARAÚJO, N. C.; LIMA JÚNIOR, L. C. R. Arquivos sonoros: rádio universitária da Universidade Estadual de Londrina. **Ágora**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 120-143, 2013. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/435>>. Acesso em 15 de maio de 2016.
- AZEVEDO, L. C. de. **No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil: 1923-1960**. Tese (Doutorado em História Social). Curso de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002. 277 f. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2002\\_AZEVEDO\\_Lia\\_Calabre-S.pdf](http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2002_AZEVEDO_Lia_Calabre-S.pdf)>. Acesso em 10 maio. 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BALSA CARVALHO DE PINHO, J. M. Museus e internet. Recursos online nos sitios web dos museus nacionais portugueses. **Revista TEXTOS de la CiberSociedad**, n.8. Disponível em <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29013/1/joana\\_balsa\\_pinho\\_Museus%20e%20internet.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29013/1/joana_balsa_pinho_Museus%20e%20internet.pdf)>. Acesso em 12 dez. 2017.

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARBOSA FILHO, A.; PIOVESAN, A.; BENETON, R. (orgs). **Rádio, sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

BARRETO, A. de A. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

Disponível em: <

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2017

BARRETO, A.de A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n.4, p. 3-8, 1994. Disponível em:

<[http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2016.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BETTENCOURT, A. M. **A representação da informação na Biblioteca Nacional: do documento tradicional a digital**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. Disponível em:

<[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg1431511/drg1431511.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1431511/drg1431511.pdf)>. Acesso em: 18 out. de 2016.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968. Disponível em: <

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 16 out. 2016.

BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos.

**Ci. Inf.**, v.24, n.1, 1995. Disponível em: < <https://doi.org/10.18225/ci.inf..v24i1.612>>. Acesso em: 18 julho de 2016.

CAFÉ, L.; SALES, R. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (Orgs.). **Passeios no**

**bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Disponível em:

<<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 18 julho de 2016.

CALABRE, L. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

CAMARGO, L. S. de A. de; VIDOTTI, S. A. B. G. *Arquitetura da informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CEBRIÁN, M. Expansión de la ciberradio. **Enl@ce**: Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento. Maracaibo, v.6, n.1, 2009. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2932188>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

CERVANTES, B. M. N. **Contribuição para a terminologia do processo de inteligência competitiva**: estudo teórico e metodológico. 2004. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, 2004. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/93723>>. Acesso em 23 fev. 2017.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CICON, C. R.; LUNARDELLI, R. S. A. A organização da informação em ambiente web: um estudo do portal do PROCON-PR. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 1, n. 1/2, p. 132 – 151, jul./dez. 2012. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/download/14592/12260>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara técnica de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais. Rio de Janeiro: CONARQ, 2016. v.20. Disponível em: < [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/csais/glossario\\_ctdaism\\_v2\\_2016.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/csais/glossario_ctdaism_v2_2016.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

COSTA, A. de S. et al. O uso do método estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil. **IncID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, p.49-69, jan./jun. 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i1p49-69>>. Acesso em 13 jun. 2017.

COSTA, C. B. da. **Organização de documentos sonoros na web**: uma proposta de relação entre as teorias da Ciência da Informação com a organização de documentos sonoros em rádios web. 2012. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11200>>. Acesso em 10 maio. 2016.

COSTA, G.; NOLETO, P. **Chamada à ação**: manual do radialista que cobre educação. Brasília: Unicef. 1997.

DEUS, S. de. Rádios Universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n.2, p.327-338, jul./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129315/000436030.pdf?sequence=1>>. Acesso 18 maio 2016.

DESPEDIDA do repórter Esso. 1968. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oCwP59kgOg4>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero**. v.2, n.5, 2001. Disponível em: < <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/contextodigital.pdf>>. Acesso em 20 jul. 2016.

\_\_\_\_\_; NAVES, Madalena Martins Naves (Org.). **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

FALCIANO, F. Radiojornalismo no Brasil: sexagenário e revitalizado. **Rev. IMES, Comun.**, São Caetano do Sul, v.1, n. 2, p. 13-20, 2001. Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/1304](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/1304). Acesso em: 05 de maio de 2016.

FERREIRA, A.M.J. da C.; VECHIATO, F.L.; VIDOTTI, S.A.B.G. Arquitetura da informação de web sites: um enfoque à universidade aberta à terceira idade (UNATI). **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 8, n.1, p. 114-129, 2008. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/184>> . Acesso em 28 fev. de 2017.

FUJITA, M. S. L. A técnica introspectiva e interativa do protocolo verbal para observação do contexto sociocognitivo da indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação e análise. In: FUJITA, M. S. L., org., et al. **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150-05.pdf> >. Acesso em 28 de maio de 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE**. São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995a. Disponível em:< <http://www.wejconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pesquisa-qualitativa-e-suas-possibilidades.pdf>>. Acesso em 23 jan. 2017

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **RAE**. São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai./jun. 1995b. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> . Acesso em 23 jan. 2017

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e ciência da informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramZero**, Curitiba, v.2, n.4, ago. 2001. Disponível em: < [http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_a5768c4b85\\_0007441.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/01/pdf_a5768c4b85_0007441.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2016.

GOMES, M.Y.F. de F. Desafios atuais da ciência da informação no Brasil. **Perspect. cienc. inf.**, v.14, n.3 , p. 190-205, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/12.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2016.

GUIMARÃES, J. A. C. **Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI):** catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, Zaragoza, 2009. v.3. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/viewFile/3730/3491>>. Acesso em 16 maio 2017.

HERRERA HUÉRFANO, E. D. R. Apuntes para pensar la producción radial desde la academia. **Signo pensam.**, n. 38, 2001. Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/2955>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

KOBASHI, N. Y.; FRANCELIN, M. M. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v.16, n.3, p.1-24, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p1>>. Acesso em 20 maio 2017.

LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v.16, n. 3, set./ dez. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/710>>. Acesso em 16 abr. 2017.

LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127-139, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/399/216>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

LARA, M. L. G. de; ORTEGA, C. D. Para uma abordagem contemporânea do documento na Ciência da Informação. In: **20 Años del Capítulo Español de ISKO**. Actas del X Congreso ISKO Capítulo Español. 2012. Coruña. Anais... Coruña: Disponível em: <[http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/371-387\\_Lopes-Ginez-de-Lara.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/371-387_Lopes-Ginez-de-Lara.pdf)>. Acesso em 15 nov. 2016.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Ed Unicamp, 2003.

LIDEN, L. L.; BRASCHER, M. O tratamento temático da informação na norma brasileira de descrição arquivística. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17. 2016. **Anais...** Bahia: ENANCIB, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/4150/2389>>. Acesso em 16 out. 2017.

LIVRO VERDE relativo à convergência dos sectores das telecomunicações, dos meios de comunicação social e das tecnologias da informação e às suas implicações na regulamentação: para uma abordagem centrada na sociedade da

informação. Bruxelas: Comissão Europeia, 1997. Disponível em: <[http://www.anacom.pt/streaming/livroverde.pdf?contentId=26202&field=ATTACHED\\_FILE](http://www.anacom.pt/streaming/livroverde.pdf?contentId=26202&field=ATTACHED_FILE)>. Acesso em: 04 de ago. 2016.

LOPES, C. A. **Regulação da radiodifusão educativa**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/documentos-epesquisa/publicacoes/estnottec/areas-daconle/tema4/2011\\_63.pdf](http://www2.camara.leg.br/documentos-epesquisa/publicacoes/estnottec/areas-daconle/tema4/2011_63.pdf)>. Acesso em 20 jun. 2016.

LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v.31, n.1, p.41-52, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a05v31n1.pdf>>. Acesso em: 04 de ago. 2016.

LÓPEZ YEPES, J. Reflexiones sobre el concepto de documento ante la revolución de la información: ¿ un nuevo profesional del documento? **Scire**, v.3, n.1, p.11-29, ene./jun. 1997. Disponível em: <<http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/download/1064/1046>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

LUNARDELLI, R. S. A. et al. A representação da informação e suas contribuições na organização de conteúdos em áreas básicas de atendimento à comunidade: reflexões iniciais de um projeto de pesquisa. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4. 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/view/22/28>>. Acesso dia: 18 de jun. 2016.

LUNARDELLI, R. S. A.; GALEMBECK, P. T. A Metarrepresentação do assunto em resumos de textos científicos: Reflexões iniciais de uma proposta de estudos. In: CERVANTES, B. M. N. (Org.). **Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento**. Londrina PR: EDUEL, 2012. 240p. p. 173-191.

LUNARDELLI, R. S. A.; TONELLO, I. M. S. A preservação da memória imagética do Hospital do Câncer de Londrina: proposta de organização do arquivo fotográfico. **Ágora**, Florianópolis, v.22, n.44, p.37-60, 2012. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2015/2526-1450012475.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2016.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. G. A. M. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramZero**, v.9, n.2, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4917>>. Acesso em: 25 Jan. 2017.

MALHEIROS, A.; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MARCHI, L. de. A angustia do formato: uma historia dos formatos fonograficos. **E-Compos**. 2005. v.2. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/29/30>> . Acesso em 18 abr. 2016.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.30, n.1, p.61-70, 2001. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a08v30n1> >. Acesso em: 14 abr. 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINHO, N. O. **A dimensão teórica e metodológica da catalogação de assunto**. 2010. 189f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010. Disponível em:<  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93670/martinho\\_no\\_me\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93670/martinho_no_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> . Acesso em

MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, N. P. M. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. 2008. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em:  
[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair\\_prata\\_tese.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair_prata_tese.pdf?sequence=1)>. Acesso em 10 maio. 2016.

MEDEIROS, A. L.; VANTI, N. Vannevar Bush e as matrizes discursivas de as we may think: por uma possível história da Ciência da Informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.3, p. 31-39, set./dez. 2011. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/6184> >. Acesso em: 14 de jan. 2017.

MEDITSCH, E. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: INTERCOM, 2001. Disponível em:<  
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6MEDITSCH.pdf>>. Acesso dia: 18 de jun. 2016.

MELLO E SOUZA, C. **Impressões do Brasil: a imprensa brasileira através dos tempos, rádio, jornal, Tv**. São Paulo: Grupo Machine, [1986?].

MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan./abr. 2015.

MIRANDA, M. L. C. **Organização e representação do conhecimento: fundamentos teórico-metodológicos na busca e recuperação da informação em ambientes virtuais**. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:<  
<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/690/1/miranda2006.pdf> >. Acesso em 10 maio. 2016.



MOREIRA, S. V. Rádio@Internet. In: BIANCO, Nélia R. Del; MOREIRA, S. V. (Orgs). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologia de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1487>>. Acesso em: 29 Jan. 2017.

OLIVEIRA, N. de Origens e evolução da ciência da informação. In: OLIVEIRA, M. de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos caminhos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ORTRIWANO, G. S. Rádio jornalismo no Brasil: fragmentos de história. **Rev. USP**, São Paulo, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/33808/36546>. Acesso em: 19 de jul. 2016.

OTTONICAR, S. L. C.; SANTOS, B. R. O. dos; MORAES, I. S. de. Aplicabilidade da competência informacional e da organização do conhecimento no processo de gestão da informação. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, v.15, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649647>>. Acesso em: 20 de jul. 2016.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Enc. Bibli: R. Eletrônica de Bibli. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 21-37, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/3150>>. Acesso em: 20 Jan. 2017.

PINTO, V. B.; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, C. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibl. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.25, p.15-35, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5851>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

PRIMO, A. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. Intexto, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/podcasting.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2016.

SALES, R. de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentarias. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf**, Campinas, v.5, n. 1, p 95-114, jul/dez. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/2006/2127>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SCARABUCI, M.; KAFURE, I. Diretrizes para digitalizar e conservar os suportes de som. **Perspect. cienc. inf.**, v.14, n.3, p.140-152., set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/09.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2016.

SCHONS, C. H. O volume de informações na internet e sua desorganização: reflexões e perspectivas. **Inf. Inf.**, Londrina, v.12, n.1, jan./jun., 2007.

SILVA, P. M. da; DIAS, G. A. A arquitetura da informação centrada no usuário: estudo do website da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Enc. Bibli: R. Eletrônica de Bibl. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 26, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/7200/6647>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SMIT, J. W. Novas abordagens na organização no acesso e na transferência da informação. In: SILVA, H. de C.; BARROS, M. H. T. C. de. **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen\\_e%20book.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf)>. Acesso em 16 jul. 2017

SOARES, N. C.; LUNARDELLI, R. S. A. A representação da informação no âmbito das instituições de ensino superior: em foco os relatórios finais da assessoria de estatística do centro de ciências exatas da Universidade Estadual de Londrina. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 39 – 59, jan./jun. 2013. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/download/16083/pdf\\_12](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/download/16083/pdf_12)>. Acesso em 16 out. 2017.

SOUSA, B. P. de; ALMEIDA, C. C. de. Um olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, n.2, p. 23-34, maio/ago. 2012. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12211>>. Acesso em 19 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Representação Temática da Informação Documentária e sua Contextualização em Biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. . Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/249/265>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

SOUZA, M. da P. N. de. Abordagem inter e transdisciplinares em ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2017

SOUZA, R. R.; ALVARENGA, L. A. Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 1, jun. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1077/1176>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

STEINBRENNER, R. M. A. et al. Conta mais sobre a história do rádio no Brasil! In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: UFOP, 2013.p.1-12. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/conta-mais-sobre-a-historia-do-radio-no-brasil>>. Acesso em 18 jul. de 2016.

TÁLAMO, M. de F. G. M, LARA, M. L. G. de. O campo da linguística documentaria. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 3. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v18n3/04.pdf>>. Acesso em 18 ago. de 2016.

TÁLAMO, M. De F. G. M. et al. Informação: do tratamento ao acesso e utilização. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 1, set. 1994. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36195/38915>>. Acesso em 18 ago. de 2016.

TAPARELLI, C. H. A. A evolução tecnológica do rádio. **Rev. USP**, São Paulo, n. 56, p. 16-21, dez./fev. 2002-2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33801/36539>. Acesso em 18 ago. de 2016.

TAUIL, J. C. S. O estado da arte da preservação de acervos audiovisuais. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 11., 2016, Londrina. **Anais...** Londrina, 2016. Disponível em:< [http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt1\\_12.pdf](http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt1_12.pdf)>. Acesso em 8 jan. 2017.

TAVARES, D. W. Da S. et al. Protocolo Verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v.8, n.3, p. 64-79, dez. 2014.

TONELLO, I. M. S. **Processos de análise e síntese na organização de fotografias**: um estudo multidisciplinar. 2010. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000161241> >. Acesso em 16 jul. 2017.

TOUTAIN, L. M. B. B. Representação da informação visual segundo a ontologia e a semiótica. . In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2017

TRIGO-DE-SOUZA, L. M. Rádios.internet.br: o rádio que caiu na rede... **Rev. USP**, São Paulo, n.56 p. 92-99, dez./fev. 2002-2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33810/36548>>. Acesso em: 05 maio de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Plano de desenvolvimento institucional: 2016-2021. Londrina: UEL, 2016. Disponível em: <[http://www.uel.br/proplan/portal/pages/arquivos/PDI\\_2016\\_2021/PDI\\_2016\\_A\\_2021\\_21\\_12\\_2016\\_SITE.pdf](http://www.uel.br/proplan/portal/pages/arquivos/PDI_2016_2021/PDI_2016_A_2021_21_12_2016_SITE.pdf)>. Acesso em 15 jun. 2016.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Encontrabilidade da informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, v.1, n. 2, jul./dec., 2014. Disponível em: < [http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_22269d886d\\_0000016343.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_22269d886d_0000016343.pdf)>. Acesso em 10 maio. 2016.

VIEIRA, T. de O. **Os documentos especiais à luz da arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < [http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2012/vieira-thiago-de-oliveira-os-documentos-especiais-a-luz-da-arquivologia-contemporanea-uma-analise-a-partir-das-instituicoes-arquivisticas-publicas-da-cidade-do-rio-de-janeiro/at\\_download/file](http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2012/vieira-thiago-de-oliveira-os-documentos-especiais-a-luz-da-arquivologia-contemporanea-uma-analise-a-partir-das-instituicoes-arquivisticas-publicas-da-cidade-do-rio-de-janeiro/at_download/file)>. Acesso em 20 out. 2017.

VIEIRA, J. M. de L.; PINHO F. A. A contribuição da organização e da visualização da informação para os sistemas de recuperação de informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 110 - 136, jan./abr. 2015. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n1p110> >. Acesso em 5 out. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZUCULOTO, V. R. M. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2212> >. Acesso em: 23 maio. 2016.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

Declaração de Concordância de Instituição Coparticipante

Declaração de Concordância de Instituição Coparticipante

Londrina, \_\_\_\_\_ de 2017.

Ilmo Sra. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli  
Coordenadora da CEP/UEL

Senhora Coordenadora,

Declaramos que nós da **Rádio Universidade FM 107,9 Mhz** da Universidade Estadual de Londrina, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa “**Rádio UEL FM: recomendações para a organização de conteúdos temáticos**” sob a responsabilidade de **Andréia Del Conte de Paiva** mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), nas nossas dependências, tão logo seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, até seu final em janeiro de 2018.

Estamos cientes que as unidades de análise serão dos colaboradores voluntários não remunerados do quadro da Rádio Universidade FM 107,9 Mhz, bem como de que o presente estudo deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

---

Prof. Dr. Osmani Ferreira da Costa  
Diretor Geral da Rádio Universidade FM 107,9 Mhz.

## APÊNDICE B

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Rádio UEL FM: recomendações para a organização de conteúdos temáticos”, a ser realizada em “**Londrina**”, na Rádio UEL FM localizada na UEL no horário de expediente/trabalho dos participantes da pesquisa. O objetivo geral da pesquisa é propor recomendações para a organização da informação, ou seja, do conteúdo sonoro no *site* da Rádio Universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Além disto, pretende-se (a) identificar os procedimentos realizados pelos colaboradores no que tange a organização da informação no *site*; (b) investigar qual é a percepção dos colaboradores da Rádio UEL FM a respeito da recuperação/ acesso das informações contidas na programação; (c) estabelecer relações entre os procedimentos realizados na Rádio UEL FM e aqueles canonizados pela CI e sua subárea Organização da Informação (OI). Sua participação é muito importante e, caso você seja um servidor e/ou colaborador voluntário não remunerado, sua participação consiste em realizar o protocolo verbal individual (PVI) onde o indivíduo é solicitado a “Pensar Alto, ou seja, verbalizar a atividade que irá realizar, e de uma entrevista semiestruturada, ambos os procedimentos serão gravados para posterior transcrição e análise dos dados. Esclarecemos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. **(Os registros serão transcritos para uso desta pesquisa e depois serão descartados)**. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. Risco é mínimo, contudo caso o(s) participante(s) da pesquisa sentir desconforto com o protocolo verbal ou com a

entrevista (timidez) o mesmo será encaminhado para o pronto atendimento mais próximo, pensando em minimizar os riscos enviaremos as perguntas com 3 dias de antecedência, e as instruções do protocolo verbal (via e-mail). Os benefícios esperados visam contribuir para a organização da informação do conteúdo sonoro do site da Rádio FM UEL. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá nos contatar (**Andréia Del Conte de Paiva** - pesquisadora responsável, Rua Santos, XXXX, ap. XXXX, Centro, Londrina – PR, CEP 86020-040, (44) 99960-XXXX, dellconte@gmail.com), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone (43) 3371-5455, email cep268@uel.br. Este termo deverá ser emitido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

---

(NOME POR EXTENSO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

---

Assinatura do respondente



## APÊNDICE C

### Roteiro para Entrevista Parcialmente Estruturada

#### **ROTEIRO PARA A ENTREVISTA / COLABORADORES**

1. Há quanto tempo você é colaborador da Rádio UEL FM?
2. Colabora com qual(is) programa(s)? Poderia descreve-lo(s) brevemente?
3. Você participa da inserção das informações (do seu programa) no site? Se sim, existe alguma recomendação, norma, manual, de como inseri-las?
4. Em sua opinião, qual a importância da Rádio UEL FM para a comunidade interna e externa?
5. Qual a sua opinião referente à importância em divulgar os documentos sonoros (programas) pela internet?
6. Você já utilizou o site da Rádio para efetuar alguma pesquisa ou para ouvir algum programa?
7. Qual sua opinião a respeito do site da Rádio UEL FM?
8. Como ocorre a recuperação da informação (documentos sonoros) no site da Rádio UEL FM?
9. De zero (0) a cem (100), como você classificaria a recuperação da informação no site? Justifique sua nota?
10. Quais aspectos mudaria no site da Rádio UEL FM?

## APÊNDICE D

## Familiarização com a Realização da Tarefa (PVI)

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Rádio UEL FM: recomendações para a organização de conteúdos temáticos”. Para orientar a busca pelos resultados, o presente trabalho tem como objetivo geral propor recomendações para a organização da informação, ou seja, do conteúdo sonoro no *site* da Rádio Universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E tem como objetivos específicos: (a) identificar os procedimentos realizados pelos servidores no que tange a organização da informação no *site*; (b) investigar qual é a percepção dos colaboradores da Rádio UEL FM a respeito da recuperação/acesso das informações contidas na programação. (c) estabelecer relações entre os procedimentos realizados na rádio e aqueles canonizados pela CI e sua subárea organização da informação (OI).

Sua participação é muito importante e, sua participação consiste em realizar o Protocolo Verbal individual (PVI) onde o indivíduo é solicitado a “Pensar Alto, ou seja, verbalizar a atividade que irá realizar que consiste em descrever a atividade de inserção dos documentos sonoros no *site* da Rádio UEL FM. Após a realização do PVI, será aplicado uma entrevista semiestruturada, ambos os procedimentos serão gravados para posterior transcrição e análise dos dados.

Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os registros serão transcritos para uso desta pesquisa e depois serão descartados.

Esclarecemos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Andréia Del Conte  
dellconte@gmail.com  
(44) 99960-XXXX

## APÊNDICE E

### Roteiro para Entrevista Parcialmente Estruturada

#### **ROTEIRO PARA A ENTREVISTA / SERVIDORES**

1. Há quanto tempo você trabalha na Rádio UEL FM?
2. Qual a função que exerce? Poderia descreve-las?
3. Você é responsável pela inserção dos conteúdos sonoros no site?
4. Como é definido o material que é incluso no site?
5. Como é definida a periodicidade da inclusão dos documentos sonoros no site?
6. Existe alguma recomendação, norma, manual para inserção do conteúdo sonoro no site?
7. Qual a sua opinião sobre o site da Rádio UEL FM?
8. De zero (0) a cem (100), como você classificaria a recuperação da informação no site? Justifique sua nota?
9. Quais aspectos mudaria no site da Rádio UEL FM?